REVISTA
ESPÍRITA
Allan Kardec

ANO XII
Nº 45
R$ 4,00

Entrevista com o Pastor Nehemias Marien

Ele considera a Bíblia como o mais antigo livro mediúnico

- Pais descobrem os filhos
- Cientistas encontram a alma
- Análise das traduções bíblicas
- Homossexualismo, a reencarnação explica

NESTA EDIÇÃO

Mentalidade Kardecista. 03

Quero saber. 04

Cientistas encontram a alma. 06

Pais redescobrem os filhos. 08

Caixa de presente. 09

O Presidente que não desistiu. 10

Homossexualismo, a reencarnação explica. 11

Não nos iludamos. 13

Libertação pelo Espiritismo. 14

Divaldo Franco responde. 15

Todo espírito é sábio e verdadeiro? 17

O céu e o inferno. 18

Entrevista com o Pastor Nehemias Marien. 19

Análise das traduções bíblicas. 23

Boa vontade. 24

Palavras de luz. 25

Por que o Espiritismo é também chamado de terceira revelação? 26

Momentos com Chico Xavier. 27

Espírito de médico dança. 28

O espírito também é social. 29

O perdão. 30

A jóia da Galiléia.
O acusado. 31

Curtas:
Qual a diferença entre Espiritismo, Parapsicologia e Psicologia?
Santo Agostinho do Catolicismo é o mesmo do Espiritismo? 32

A linguagem do cérebro. 33

Vila da amizade. 35

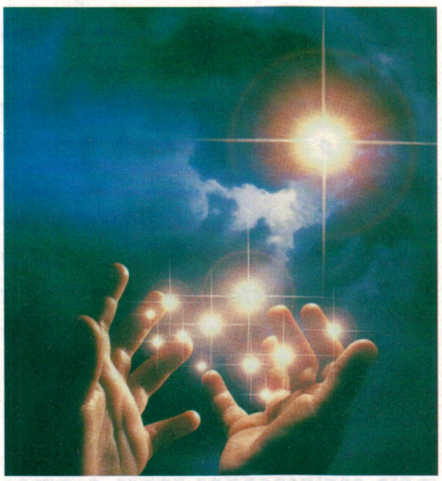
Diante da morte. 36

A história da vaquinha. 37

A arte de ouvir. 38

Criança e Deus.
Mensagem. 39

Mentalidade kardecista



"O Espiritismo é o mais caudaloso afluente do Cristianismo. A Bíblia é o mais antigo livro de psicografia e mediunidade do mundo. Jesus era o médium perfeito e mentalidade kardecista todos nós temos."

Essas afirmações soariam naturalmente aos ouvidos de um espírita se não tivessem sido proferidas por nada menos do que Nehemias Marien, um dos mais conhecidos e respeitados pastores protestantes do Brasil. Professor de Teologia Bíblica e de Ciências Bíblicas, discorreu sobre a reencarnação e a mediunidade, em entrevista concedida por ele a uma estação de televisão da Paraíba e publicada originariamente na Tribuna Espírita, de João Pessoa. Nesta edição, o leitor encontra a íntegra dessa entrevista. Ela merece ser lida e meditada com muita atenção, pelo cabedal de conhecimento, responsabilidade e elevado conceito do entrevistado.

Na sequência de boas matérias, a edição 45 da Revista Espírita Allan Kardec oferece a seus leitores um trabalho de Carlos Imbassahy sobre pesquisas realizadas por cientistas italianos e suecos, desde a 2.ª Guerra Mundial, sobre os campos de energia atuantes no ser humano, do nascimento à morte. É a ciência comprovando a existência da alma.

A aproximação entre pais e filhos na cada vez mais agitada e complexa sociedade moderna é o tema de matéria de Benedicto Ferri de Barros, mostrando a ânsia dos filhos pela presença paterna: nos Estados Unidos, muitos filhos vibram com o desemprego dos pais, porque assim podem conviver mais com eles.

A Doutrina Espírita trata com o maior respeito os homossexuais e com a maior seriedade o homossexualismo, considerando-o sob os aspectos espiritual, científico e social, distante de preconceitos e extremismos. Jávier Godinho escreve sobre este momentâneo tema, evidenciando que, homossexualismo, a reencarnação explica.

Outra excelente matéria aborda uma dúvida que vem crescendo na opinião pública: o texto bíblico de hoje é o mesmo de quando foi escrito? Quatro séculos de Velho Testamento e dois mil anos de novo Testamento o alteraram muitas vezes, geralmente para atendimento de interesses das classes dominantes, daí serem comuns as interpretações errôneas, principalmente em relação ao Espiritismo. Quem mergulha fundo nesse assunto é Alamar Régis, a partir do livro *Analisando as Traduções Bíblicas*, do Dr. Severino Celestino da Silva, especialista em estudos comparativos sobre a Bíblia.

REVISTA ESPÍRITA Allan Kardec

QUEM FAZ

DIRETOR RESPONSÁVEL
Paulo Daltro de Oliveira

CONSELHO EDITORIAL
Lívia Maria Gonzaga Monteiro
Ana Paula Bravo Rego
Clarize Abrahão

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Jávier Godinho - DRT-GO-04

EDITORA
Maria de Fátima Melo Salvo

PROGRAMAÇÃO VISUAL
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Adriano Lagôa

CAPA
Contato Comunicações
Criação - Andes Fróes

COORDENAÇÃO GRÁFICA
Litemar Gualberto de Souza

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Gráfica e Editora
Paulo de Tarso
da Sociedade Espírita
Paulo de Tarso
Rua 84,Travessa Bezerra
de Menezes, nº 140 - Setor Sul
CEP 74.080-330 - Goiânia - Goiás
Fone/Fax: (0__62) 281-3610
E-mail: revistak@netgo.com.br
Home-Page:
http// www.bauhaus.com.br/reak

GERÊNCIA COMERCIAL
Fábio de Oliveira

TIRAGEM
18.000 Exemplares

CIRCULAÇÃO TRIMESTRAL
Julho / Setembro - 2000
Edição nº 45

A Revista Espírita Allan Kardec não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados.

Disk Banca

"A Distribuidora Fernando Chináglia atenderá os pedidos de ***números atrasados***, enquanto houver estoque, através do seu jornaleiro".

Quero saber

Luis Signates

1 ***Há explicação, para o texto bíblico que lemos em Daniel, cap.3, vv.1-30, onde os jovens Sidrac, Misac e Abdênago, colocados em uma fornalha superaquecida, nada sofreram e passeavam nela, assistidos por um "anjo"?-José Antônio Cavalcanti-Olinda/PE***

Diante dos textos bíblicos antigos e escritos fora de uma concepção científica e descritiva da História como a que foi construída na Modernidade, a primeira indagação a fazer é, sem dúvida, se se trata de um relato que deva ser entendido literal ou simbolicamente. Quanto a isso, confesso não saber a resposta, caso a questão seja os versículos que você cita. Ante a impossibilidade de confirmação, resta-nos, talvez, uma opção de fé.

Se acreditarmos na veracidade literal do fenômeno descrito, então, deveremos procurar explicá-lo, à luz do conhecimento disponível. A chamada "incombustibilidade", amigo José Antônio, não é fenômeno incomum, nem mesmo nos dias atuais. Há yogues hindus e xamãs africanos que praticam, por exemplo, o caminhar sobre brasas, (recurso atualmente utilizado no desenvolvimento da autoconfiança de executivos). Trata-se, conforme a explicação espírita, de isolamento térmico proporcionado pela alta concentração de energias(fluidos espirituais, segundo a terminologia doutrinária) sob o comando da mente, podendo, sim, haver interferência de espíritos em processos de mediunidade de efeitos físicos, daí, talvez, a referência à assistência de "anjos", descrita na citação de sua pergunta.

2 ***Que atitude deve ser tomada em relação a pais negligentes, jovens ou não, e aos idosos e "rabugentos", que só vêem defeitos nos filhos e reclamam de tudo? Para a Doutrina Espírita é certa essa lei que obriga os filhos a sustentarem seus pais sob pena de serem punidos pela Justiça? – Anônima- Niterói/RJ***

Cara amiga, cremos que não há texto mais completo e mais esclarecedor sobre o amor e a atenção dos filhos para com os pais do que o Cap. XIV de O Evangelho segundo o Espiritismo. Nele estão contidas todas as orientações que, se seguidas, trazem a paz, a fraternidade, o respeito mútuo que deve existir entre pais e filhos, entre irmãos, entre todos os parentes.

A nossa existência na Terra, a oportunidade de evoluir, só é possível graças à união de nosso pai e nossa mãe, que nos dão o corpo físico, nos orientam, cuidam de nós com tanto carinho e desvelo. É justo, pois, que os amemos incondicionalmente, que lhes proporcionemos assistência material, quando necessitem, cuidemos de sua saúde, de seu bem estar. Sobretudo devemos respeito às suas opiniões, ainda que não concordemos com elas. Geralmente, as pessoas idosas conservam suas idéias e não trocam por outras, ainda que mais acertadas.

É justo, também, que os perdoemos quando não tiverem sido bons pais, quando forem intransigentes, duros. Suas atitudes, certas ou erradas, são movidas pelo desejo de tornarem seus filhos homens de bem, felizes. Mesmo os pais indiferentes, os pais que abandonam seus filhos, que os rejeitam e negam, que os maltratam, devem ser perdoados e amados: esse perdão e esse amor os farão melhores, nesta ou noutras vidas, e nos farão melhores, por superarmos esses dissabores.

Se todos os homens amassem seus pais, ouvissem seus conselhos e os assistissem, não seria necessária a lei humana que obriga a esta assistência. Da mesma forma, se todos os pais vissem nos filhos o bem mais precioso que Deus lhes concedeu para amar e educar, se governos e sociedades valorizassem o núcleo familiar e priorizassem ações que o beneficiassem, muitos dos desequilíbrios sociais sequer existiriam.

É preciso lembrar que os laços familiares são anteriores à presente encarnação. Pais e filhos são devedores ou credores espirituais uns dos outros, ao longo de várias vidas.

3 *O que fazer quando seguidores de outra religiões, nos condenam e discriminam por sermos espíritas? Há até aquele que nos consideram asseclas de Satanás, inimigos de Jesus, e, das duas, uma: ou tentam ferrenhamente nos converter "para nos salvar," ou se afastam de nós como se fôssemos portadores de vírus pestilento. Esta atitude não é anticristã? – Antônio Carlos-Jequié/BA.*

Antônio, muitas instituições e pessoas espíritas também têm sofrido ataques de seguidores de outras crenças, os quais, em nome de Jesus, demonstram não só intolerância como ignorância das verdadeiras leis de Amor e Fraternidade que Ele nos ensinou. Muitos falam escudados em crendices e calúnias infundadas ou seguindo orientações de líderes religiosos, que, em sua maioria, ainda não conhecem bem a Doutrina Espírita para emitirem sobre ela, opiniões mais condizentes com a verdade. Há, é claro, honrosas exceções como o Pe. Bruno e o Pastor Nehemias Marien, dentre outros.

Isto ocorre porque as pessoas têm imensa dificuldade em modificar seus pensamentos e atitudes por medo do novo, do desconhecido, principalmente se é algo que fará com que elas se vejam como realmente são, que as leve a modificar comportamentos negativos ou sacudir a estagnação. Muitos preferem crer cegamente, sem questionar nada, com medo de uma punição terrível e eterna.

Esta idéia é herança do comportamento de religiosos e governantes que, durante séculos, manipulavam a crença religiosa (alguns insistem neste comportamento até hoje) para dominar mais facilmente a população, manobrando-a de acordo com seus interesses.

À medida que o ser humano evolui passa a refletir sobre estas questões. A hostilidade dá lugar à fé raciocinada.

Quando alguém o abordar com idéias condenatórias ao Espiritismo, se for uma pessoa, que aceite o diálogo, converse serenamente, mostre-lhe a coerência da Doutrina Espírita com os ensinamentos de Jesus, as comprovações da Ciência. Se possível, dê-lhe *O Livro dos Espíritos* e *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Nestas obras, os leigos e detratores encontram respostas claras para suas dúvidas.

Porém se a pessoa for do tipo irredutível, fanática, a melhor solução é deixar ao tempo e à Vida, o trabalho de mostrar-lhe a Verdade.

* Perguntas para esta seção podem ser endereçadas via Correio, via fax - 281-3610 ou via e-mail: signates@writeme.com ou revistak@.netgo.com.br

Cientistas encontram a alma

Carlos de Brito Imbassahy

Foi nos idos anos de 44/45, meses antes de terminar a II Grande Guerra que se teve notícia de que cientistas italianos, financiados pelos nazistas, estavam fazendo um estudo, à época, conhecido como bebê de proveta.

Do estrondoso noticiário veiculado naquela ocasião, o que se pôde deduzir é que eles haviam chegado à conclusão de que, referindo-se a mulheres sadias, essas só se apresentavam férteis se estivessem dotadas de um campo de energia atuante em seu ventre. Campo esse que acompanhava o feto ao nascer.

Isso justificava o motivo pelo qual algumas senhoras tivessem apenas um ou dois filhos e não mais engravidassem, embora acompanhadas do mesmo parceiro, sem resguardos nem preocupações específicas para evitar a gravidez.

Na época, a Física dava início a um profundo estudo sobre campos de energia e estava em voga suas pesquisas, por interesses bélicos, até.

Desenvolvendo suas pesquisas, os italianos conseguiram descobrir que, se mudassem a freqüência do campo térmico, conseguiriam chocar ovos de galinhas recém-postos em pouco mais de 48 horas, sem necessidade dos 21 dias tradicionais.

Assim, tudo indica que eles idealizaram a possibilidade de criar, em torno de uma proveta, um campo semelhante ao detectado no ventre materno e, desse modo, inserindo um óvulo e os genes masculinos, obteriam um bebê fabricado na proveta, como se aquele campo artificial pudesse dispor das condições de vida espiritual para animar um ser humano.

É claro que, sendo eles materialistas, achavam que qualquer campo artificial, igual ao que a futura mãe possuía, fosse capaz de gerar o feto.

Logo em seguida, a guerra terminou. Livre do jugo nazista e independente dele, a Itália voltou a ser um país como dantes. Aproveitou-se disso o Papa Eugênio Pacelli (Pio XII) para proibir tais pesquisas, sob a premissa de que feriam as leis da Criação, ou coisa que o valha.

E ninguém mais soube a que conclusões chegaram os experimentadores.

Passam-se os tempos. Trinta anos após, os suecos conseguem armar um espectrógrafo, aparelho comum em nossas CTI e UTI, capaz de detectar a presença de um campo energético no paciente moribundo, campo esse que abandonava o corpo do mesmo no ato do trespasse. Deram-lhe o nome de alma. Ou melhor, atribuíram ao referido campo a concepção que se tinha de alma.

Acoplaram um dinamômetro à aparelhagem e conseguiram medir, por diferença de peso, que a pessoa viva, no ato da morte, ao perder esse campo, também perdia o equivalente a 22 g. de ação de energia. Esta experiência é conhecida como a pesagem da alma.

Concluíram, assim, que a dita alma é que dava condição de vida ao organismo, dotando seu corpo somático de personalidade e que , sem ela, tal corpo vira cadáver, apesar de suas células continuarem vivas. Logo, não seriam essas células orgânicas as responsáveis pelo princípio vital daquele organismo. Muito ao contrário, elas perdiam sua vitalidade, gradativamente, com o afastamento do aludido campo dito alma.

Dando prossegui

Os cientistas perceberam que as células orgânicas perdiam vitalidade com o afastamento da alma.

mento aos estudos suecos, Harold Saxton Burr conseguiu aperfeiçoar o espectrógrafo de suas pesquisas a ponto de obter resultados específicos a esse campo, dito alma, e que ele intitulou de life's field (campo de vida). Aliás, nome este dado ao seu livro sobre o tema.

O que poderíamos nós deduzir disso tudo?

Primeiramente, à luz dos estudos de Kardec, concluiríamos que o campo detectado pelos italianos, atuando no ventre materno, provavelmente correspondesse ao perispírito do ser encarnante ou esperando oportunidade para se encarnar.

Justifica-se tal hipótese porque ele acompanha o feto e não mais continua ativo no ventre materno.

Posteriormente, os suecos detectam esse campo, provavelmente o mesmo, já que da pesquisa italiana nada restou. Ele dota o organismo humano de vida e de personalidade, portanto, representa, sem dúvida , a alma- ou parte do espírito encarnada- do indivíduo, pois, ao se afastar do corpo, abandonando-o, dita-lhe a morte (ou desencarnação).

As mesmas células orgânicas de que dispunha o organismo humano continuam vivas, porém, perdem sua principal característica, definhando e transformando o corpo em cadáver, esvaindo-se assim, o princípio vital.

Pode-se, portanto, concluir que o primeiro passo científico para a comprovação da existência da alma foi dado e que nada, até então, contraria a tese espírita reencarnatória.

O primeiro passo para a comprovação científica da existência da alma foi dado.

REVISTA ESPÍRITA
Allan Kardec

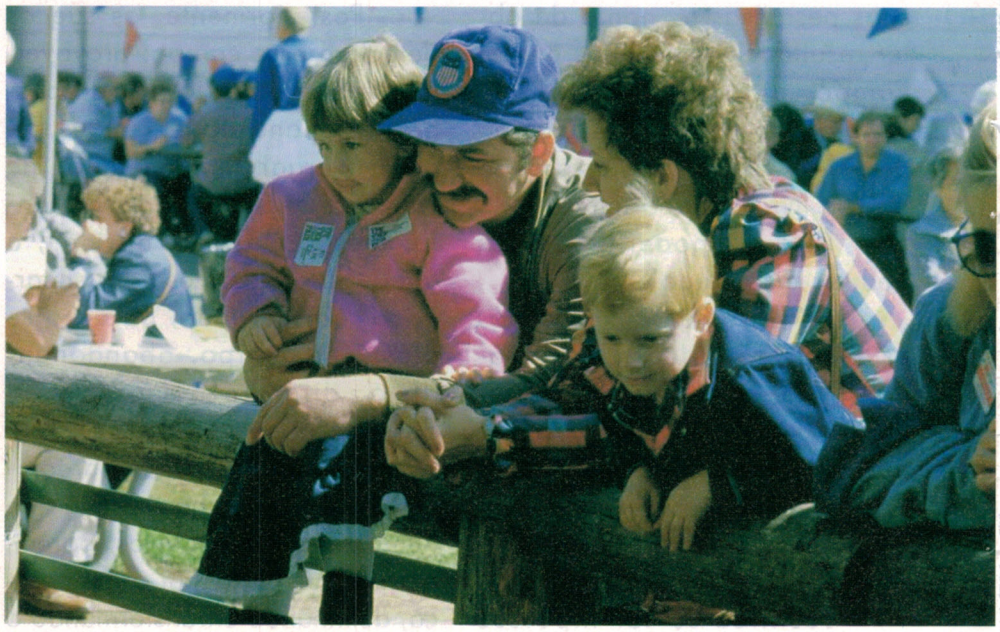
RECEBA A SUA EM CASA.

Faça a sua assinatura e de seus amigos, utilizando as facilidades do nosso atendimento ao cliente. Informações: **(62) 281-3610** - e-mail: **revistak@netgo.com.br**
Home-Page: **http://www.bauhaus.com.br/reak**

"A maior caridade que praticamos em relação à Doutrina Espírita é a sua divulgação." (Emmanuel)

Pais redescobrem os filhos

Benedicto Ferri de Barros



Uma espantosa notícia foi veiculada pela tevê: na Inglaterra os pais estão redescobrindo os filhos. Já estão gastando(?) uma hora e meia por dia com eles!

Nos Estados Unidos os pais fizeram outra descoberta: os filhos adoram quando eles ficam desempregados, porque podem conviver mais com eles.

Não só de pão vive o homem: mais do que o homem, as crianças precisam de amor.

Do lado de cá, também fizemos uma descoberta óbvia: o DNA humano não mudou. O desenvolvimento que o homem sofreu nos últimos séculos, separando-o da natureza, da comunidade e da família, não aumentou sua felicidade, apenas criou uma carência insuportável em sua vida.

É preciso não esquecer que o homem é um ser vivo, um filho da Terra, um animal gregário, um fruto do amor de um casal humano. Se alguma dessas coisas lhe faltar, ele jamais amadurecerá como um ser humano sadio e feliz. O mais provável é que se torne infeliz"- uma espécie anômala de Ser que a natureza não criou.

A formação humana pertence ao reino do "como ser".

A Terra, a comunidade e a família são, tanto quanto o ar, a água e os alimentos físicos, alimentos vitais ao desenvolvimento da criança, à formação do adolescente, do jovem, do adulto. Na realidade, são seus grandes mestres, onipresentes e enciclopédicos, que lhe oferecem todas as oportunidades de experiência e aprendizado. A sociedade, entidade semi-abstrata, poderá instruí-lo, adestrá-lo. Jamais poderá educá-los, fazer dele um ser humano, porque para um ser humano vir a ser verdadeiramente humano tem de conviver com as coisas, plantas e bichos, com os outros, de todas as idades e condições. Isto é mais importante do que conhecimentos de qualquer ordem. Conhecimentos são instrumentos. Pertencem ao reino do "como fazer". A formação humana pertence ao reino do "como ser".

O homem é um ser duplo, polarizado de um lado pelo "poder"que é uma força agressiva, a serviço do egoísmo, e pelo "amor" que é uma força da união livre e consentida. Ambas coexistem em sua natureza. Entretanto, enquanto o poder fomenta a luta, o isolamento, a destruição, só o amor conduz à paz, à união, à criação. Isso é da natureza e também, portanto, da natureza do homem.

Foram as grandes cidades, sobretudo, que substituíram a natureza viva por cemitérios de concreto e asfalto, que dissolveram as comunidades em grupos de desconhecidos, que transformaram os lares em albergues e aniquilaram a convivência da família. Que tipos de criaturas podem crescer em um ambiente assim, no isolamento autista de joguinhos inertes, na alienação passiva diante dos mundos

de ficção oferecidos pela tevê, onde horrorosos Ets se apresentam como mais humanos e dignos de amor do que os humanos? É de se admirar que crianças e adolescentes não hajam, sequer, aprendido a diferença fundamental entre a vida e a morte, entre o bem e o mal, entre proporcionar prazer e inflingir dor, entre dar um braço e dar um tiro?

Inexistem animais que descurem de suas crias, que não as considerem como seu bem mais importante, que não as envolvam em proteção e amor. Só casais humanos podem tratar seus filhos como estranhos, assim serem vistos por eles e assim produzirem estranhas criaturas desprovidas de amor. Órfãos.

Inexistem animais que descurem de suas crias, que não as considerem como seu bem mais importante.

As culturas, as maneiras de pensar, sentir e agir dos homens se modificam incessantemente, mudando, também incessantemente, as formas de sua sociedade, de sua maneira de viver. Podem, assim, dar origem e criar seres que qualquer homem terá dificuldade em reconhecer como um Ser humano. Porque o que distingue um ser humano das demais espécies zoológicas é estar polarizado para os valores do bom, do belo e do verdadeiro modalidades diversas de expressão de amor pelo mundo, pelas coisas, sobretudo, por seus semelhantes.

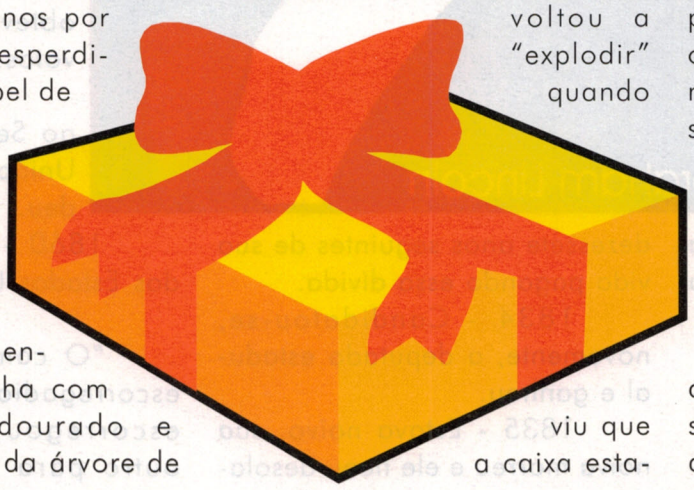
Entretanto, por mais que a cultura possa se afastar da natureza e deformar a forma humana de Ser, o DNA do homem não muda. Numa hora qualquer, ele perceberá que está vivendo contra si mesmo, transformando-se em um monstro e criando seus filhos à sua imagem e semelhança. Ou descobrirá, por um caminho inverso, que na natureza, na comunidade, na família, nos filhos, sobretudo, se encontra a maior felicidade e alegria da vida.

Transcrito do "Jornal da Imprensa".

Caixa de presente

Autor desconhecido

Certo tempo atrás, um homem castigou sua filhinha de três anos por ela desperdiçar um rolo de papel de presente, dourado. O dinheiro andava escasso naqueles dias, razão pela qual o pai ficou furioso ao ver a menina envolver uma caixinha com aquele papel dourado e colocá-la debaixo da árvore de Natal.



Apesar de tudo, na manhã seguinte, a menininha levou o presente a seu pai e lhe disse: Isto é para você, paizinho!

Ele se sentiu envergonhado por sua furiosa reação, mas voltou a "explodir" quando viu que a caixa estava vazia.

Gritando, disse: "Você não sabe que quando se dá um presente a alguém a gente coloca alguma coisa dentro da caixa?"

A pequena menina olhou para cima, com lágrimas nos olhos, e respondeu: Oh, paizinho, a caixa não está vazia! Eu soprei beijos dentro dela. Todos para você, papai!"

O homem quase morreu de vergonha, abraçou a menina e suplicou que ela lhe perdoasse o gesto impensado.

Dizem que esse pai guardou a caixa dourada ao lado de sua cama por anos e, sempre que se sentia triste, chateado, deprimido, tomava da caixa um beijo imaginário e recordava o amor que sua filha havia posto ali.

O Presidente que não desistiu

"O senso do dever de continuar está presente em todos nós. A obrigação de lutar é obrigação de todos nós. Eu senti o apelo desta obrigação". (Abraham Lincoln)

Provavelmente, o maior exemplo de persistência é o de Abraham Lincoln. Se você quiser aprender sobre alguém que não desistiu, não procure mais.

Nascido na miséria, Lincoln defrontou-se com a derrota, ao longo de toda a sua vida. Perdeu oito eleições, fracassou duas vezes nos negócios e teve um colapso nervoso.

Poderia ter desistido muitas vezes, mas não desistiu e, por não ter desistido, tornou-se um dos maiores presidentes na história dos Estados Unidos.

Lincoln era um vencedor e jamais se entregou. Aqui está um resumo do caminho percorrido por ele até à Casa Branca:

1816 - Sua família foi forçada a sair de sua casa. Ele teve que trabalhar para sustentá-la.

1818 - Sua mãe morreu.

1831 - Fracassou nos negócios.

1832 - Concorreu a deputado estadual e perdeu. Perdeu, também, o emprego. Quis entrar na escola de Direito, mas não conseguiu ser admitido.

1833 - Tomou dinheiro emprestado a um amigo para começar um negócio e um ano depois estava falido. Passou os dezessete anos seguintes de sua vida pagando essa dívida.

Abraham Lincoln

1834 - Candidatou-se, novamente, a deputado estadual e ganhou.

1835 - Estava noivo, sua noiva morreu e ele ficou desolado.

1836 - Teve um colapso nervoso e ficou de cama durante seis meses.

1838 - Indicado para porta-voz da Câmara Estadual, foi derrotado.

1840 - Indicado para o Colégio Eleitoral, foi derrotado.

1843 - Candidato ao Congresso, perdeu.

1846 - Candidato ao Congresso, novamente: dessa vez, ganhou. Foi a Washington e fez um bom trabalho.

1848 - Candidato à reeleição para o Congresso, foi derrotado.

1849 - Indicado para o Cartório de Registro de Imóveis em seu Estado, foi rejeitado.

1854 - Candidato ao Senado dos Estados Unidos, perdeu.

1856 - Solicita a indicação para Vice-Presidência na convenção nacional do seu partido: obteve menos de cem votos.

1858 - Candidato ao Senado dos Estados Unidos, novamente perdeu.

1860 - Eleito presidente dos Estados Unidos.

"O caminho foi difícil e escorregadio. Um de meus pés escorregou, empurrando o outro para fora da estrada, mas eu me levantei e disse a mim mesmo: é apenas um deslize e não uma queda."

Abraham Lincoln.

Homossexualismo, a reencarnação explica.

Jávier Godinho

Estão sempre nos chegando perguntas difíceis, partidas de leitores atordoados por dúvidas. Indagaram-nos, por exemplo, se o homossexualismo é resultado de nossas reencarnações. Espírito em sucessivas existências masculinas, renascendo em corpo de mulher, obviamente traria tendências de homem e vice-versa.

Para informar, com segurança, recorremos a Francisco Cândido Xavier. No livro Vida e Sexo, por ele psicografado e editado pela Federação Espírita Brasileira, seu guia Emmanuel nos adianta:

"A homossexualidade, hoje também chamada transexualidade em alguns círculos da ciência, definindo-se, no conjunto de suas características, por tendência da criatura para a comunhão afetiva com outra criatura do mesmo sexo, não encontra explicação fundamental nos estudos psicológicos que tratam do assunto em bases materialistas, mas é perfeitamente compreensível, à luz da reencarnação."

"toda ligação espiritual é parcela de homossexualidade no homem e na mulher."

Emmanuel considera que, observada a ocorrência, mais com os preconceitos da sociedade, constituída na Terra pela maioria heterossexual, do que com as verdades simples da vida, a homossexualidade amplia-se em intensidade e extensão, com o próprio crescimento da humanidade. Assim, o mundo vê, atualmente, em todos os países, extensas comunidades de homossexuais, totalizando milhões de homens e mulheres, solicitando os mesmos merecidos respeito e atenção devidos às criaturas heterossexuais.

A vida espiritual se rege por afinidades eletivas essenciais, no entanto, através de milênios e milênios, o espírito é submetido a uma fileira imensa de reencarnações, alternando posições de feminilidade e masculinidade, o que sedimenta o fenômeno da bissexualidade, mais ou menos evidenciado em quase todos os seres humanos.

Homem e mulher serão, desse modo, masculino ou feminino, sem especificação psicológica absoluta.

No seu clássico Ação e Reação, André Luiz, também usando as faculdades do maior médium do Brasil, oferece-nos essas duras e lógicas advertências:

"Considerando-se que o sexo, na essência, é a soma das qualidades passivas ou positivas do campo mental do ser, é natural que o espírito acentuadamente feminino se demore séculos e séculos nas linhas evolutivas da mulher, e que o espírito marcadamente masculino permaneça por longo tempo nas experiências do homem.

Em muitas ocasiões, contudo, quando o homem tiraniza a mulher, furtando-lhe os direitos e cometendo abusos, em nome de sua pretensa superioridade, desorganiza-se ele próprio a tal ponto que, inconsciente e desequilibrado, é conduzido pelos agentes da Lei Divina a renascimento doloroso, em corpo feminino, para que, no extremo desconforto íntimo, aprenda a venerar na mulher sua irmã e companheira,

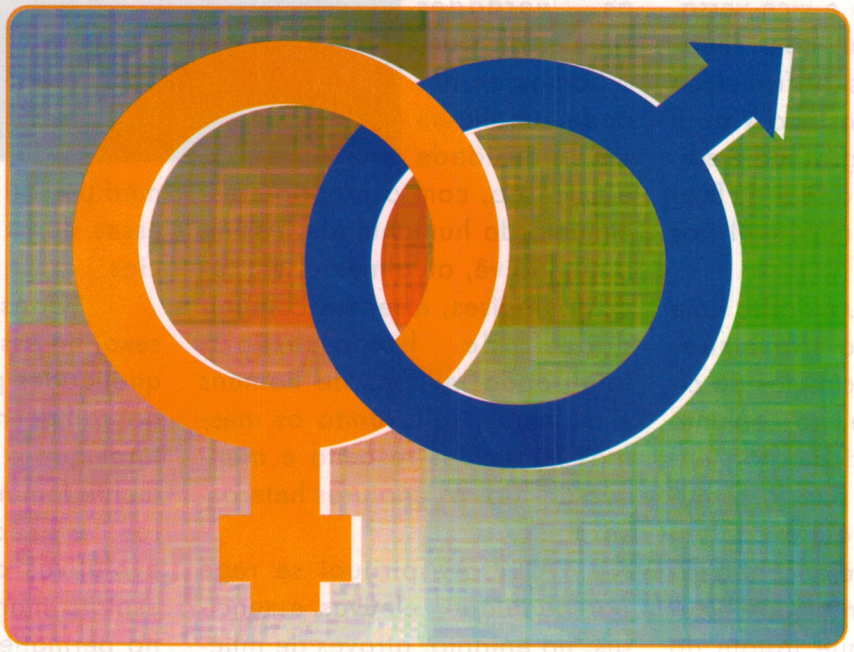
"Nada de menosprezo, de maledicência, de deboche, de preconceito ou escárnio".

filha e mãe, diante de Deus. Idêntica situação se verifica com a mulher criminosa que, depois de arrastar o homem à devassidão e à delinqüência, cria para si mesma terrível alienação mental que se estenderá além do sepulcro, requisitando, quase sempre, a internação em corpo masculino, a fim de que, nas teias do infortúnio emotivo, saiba edificar no seu ser o respeito que deve ao homem, perante o Senhor." Mas há exceções, que André Luiz se apressa a ressaltar:

"Nessa definição, porém, não incluímos os grandes corações e os belos caracteres que, em muitas circunstâncias, reencarnam em corpos que não lhes correspondem aos mais recônditos sentimentos, posição solicitada por eles próprios, no intuito de operarem, com mais segurança e valor, não só o acrisolamento moral de si mesmos, como, também, a execução de tarefas especializadas, através de estágios perigosos de solidão, em favor do campo social terrestre que se lhes vale da renúncia construtiva para acelerar o passo, no entendimento da vida e no progresso espiritual."

Tratemos, assim, com a maior seriedade o homossexualismo e com o maior respeito os homossexuais.

Francisco Cândido Xavier, perguntado uma vez se o homossexual deve aceitar suas tendências ou lutar contra elas, respondeu:



_ Li, de um analista emérito, que toda amizade e que toda ligação espiritual, do ponto de vista afetivo, é parcela de homossexualidade no homem e na mulher. Mas o homossexual não pode, de um momento para o outro, deixar a natureza de que é portador como se, por ser homossexual, estivesse condenado a não trabalhar, a não servir. Vemos, a todo momento, homens e mulheres nessa situação, desempenhando, com grande dignidade, eficiência e devotamento, as missões e os deveres que lhes competem.

O que o homossexual precisa evitar é a pederastia e o lesbianismo, a prática sexual com alguém do mesmo sexo. A pederastia e o lesbianismo, sim, são problemas suscitados pela ânsia de experimentar sensações. Já a homossexualidade está vinculada a um processo afetivo entre homens e mulheres do Planeta, de modo que é um estado natural, em que as almas se afinam para fazer o bem. Vamos dar ao assunto a cor que o assunto traz: todo homem deve fugir da pederastia. Toda mulher pode, perfeitamente, ficar fora do lesbianismo.

Nada de menosprezo, de maledicência, de deboche, de preconceito ou de escárnio. Quem nunca errou em termos de sexo, em pensamento ou palavra, atitude ou ação, que atire a primeira pedra.

Quem nunca errou em termos de sexo, que atire a primeira pedra.

Não nos iludamos

Orson Peter Carrara

Passe é terapia de superfície, alívio momentâneo e até duradouro, mas não definitivo. Não atinge as causas, embora, em muitos casos de fé positiva e merecimento, consiga operar curas de enfermidades graves.

A causa de nossas perturbações reside em nós mesmos, nas inferioridades morais que todos temos. Por isso, muito mais importante que o passe é o esforço por se esclarecer. Esclarecidos, seremos defensores pessoais de nós mesmos. Saberemos defender a própria saúde, física e espiritual.

As perturbações de ordem espiritual, a influência de espíritos, ou sua presença incômoda, é de nossa própria responsabilidade. Somos nós quem lhes permitimos se aproximarem.

Quando sentimos ódio, revolta, inconformismo, inveja, ciúme, ou outros sentimentos mesquinhos, verdadeiramente escancaramos nossas defesas espirituais e os espíritos infelizes encontram livre acesso para nos perturbar.

Conclui-se, em breve raciocínio, que não adianta viver recebendo passe e não melhorar o comportamento. E isto se compreende de maneira muito ampla quando se estuda.

Nossa preferência deve ser a de procurar, antes, reuniões de estudos, palestras, estudos dos livros, para conhecer, com profundidade, as causas das enfermidades, das perturbações.

É comum encontrar-se o Centro cheio em dia de passe, reduzido, porém, em dia de estudos ou nas palestras doutrinárias. Ora, isto é um equívoco tremendo. Valoriza-se, demasiadamente, a tarefa do passe, em detrimento do que o Espiritismo possui de mais belo: o seu conteúdo doutrinário. Este, sim, precisa receber prioridades dos dirigentes espíritas para levá-lo ao conhecimento do público e, também, receber nossa preferência, quando freqüentadores dos Centros.

O estudo espírita é altamente terapêutico, preventivo. Abre a mente, esclarece o raciocínio. Mas aqui, também, não nos iludamos. O estudo requer perseverança, continuidade, interesse... A Doutrina possui material de estudo e reflexão para a vida toda.

O passe é importante?

É comum encontrar-se o Centro cheio em dia de passe, reduzido, porém, em dia de estudos, ou nas palestras doutrinárias.

Claro que sim! Muito importante. Mas é tarefa e recurso secundário. Somente o estudo ensina a pessoa a defender-se. Conhecer a Doutrina Espírita deve ser nossa meta. Ela não veio para ficar nas estantes. Veio para ser conhecida, ajudar o homem. Desprezá-la demonstra desconhecimento da grave responsabilidade de que estamos investidos e, também, total desconsideração ao público que pretensamente julgamos atender.

Libertação pelo Espiritismo

Umberto Ferreira

Todos sonhamos com a liberdade plena, porém temos que caminhar muito para conquistá-la, porque ainda somos dominados pela ignorância e pelas imperfeições morais que a limitam.

O Espiritismo mostra-nos, com muita clareza, diversas medidas que podemos adotar para combater a ignorância e as imperfeições morais e desenvolver as virtudes. As mais importantes são o estudo, o auto conhecimento e o aperfeiçoamento moral.

O estudo amplia a nossa visão da vida e do Universo, bem como das leis que os governam. Com ele compreendemos quem somos, donde viemos, para onde iremos e o que nos aguarda na vida espiritual. Todavia, só o conhecimento não é suficiente.

Com o conhecimento de nós mesmos temos a oportunidade de compreender a extensão da nossa ignorância, os conhecimentos que já adquirimos, nossos limites, assim como os defeitos e qualidades. Assim podemos programar as ações a serem postas em prática com o objetivo de melhorar-nos.

O aperfeiçoamento moral se faz com o combate das imperfeições e a prática das virtudes. Assim podemos mudar os nossos sentimentos, pensamentos e ações, passando a viver em harmonia com as leis de Deus. Entre as imperfeições morais, as que maiores obstáculos apresentam ao progresso são o orgulho e o egoísmo as quais devemos combater constantemente.

O conhecimento espírita nos proporciona explicação convincente para as causas do sofrimento, que podem estar tanto na existência atual, como nas anteriores. São a imprevidência, os excessos de toda natureza, enfim os atos contrários às leis de Deus *(O Evangelho Segundo o Espiritismo_ cap. V)*.

A consciência culpada pelos erros cometidos no passado também limita a liberdade. No entanto, o espírita compreende que a existência na Terra, além de objetivar o progresso do espírito, permite a ele resgatar débitos e ampliar a sua liberdade.

No Mundo Espiritual, a liberdade não é ilimitada. Os espíritos mais elevados gozam de liberdade bem mais ampla, podendo transitar pelas regiões superiores e inferiores, enquanto que os pouco adiantados só podem transitar livremente nas regiões mais inferiores. A liberdade depende, pois, da evolução espiritual de cada um, o que depende do esforço individual.

O conhecimento espírita nos dá a oportunidade de construir a nossa liberdade plena, e aponta-nos o caminho para conquistá-la. Os resultados dependem de nós mesmos.

O estudo amplia a nossa visão da vida e do Universo, bem como das leis que os governam.

Divaldo Franco responde

Nesta edição especial da seção Divaldo Franco responde, o médium e orador espírita expõe seu pensamento sobre a interação entre a evolução individual e a evolução da sociedade, tanto no aspecto material quanto no espiritual.

1 *Há uma crise no paradigma racional-iluminista, na crença de progresso constante do homem guiado pela razão. As guerras, os genocídios, a bomba atômica, provam que o homem não é um ser tão racional, em outras palavras, não caminha no sentido de elevação intelectual, espiritual ininterrupto...*

Allan Kardec, que é o Codificador do Espiritismo, demonstra-nos que todos marchamos para esta meta. Mas somos muito diferentes na nossa estrutura evolutiva. A sociedade atingiu um alto índice tecnológico e intelectual, mas não moral. Há uma defasagem entre o homem intelectual e o homem moral. Por isso, a vigência da guerra.

Do ponto de vista psicológico, as criaturas transitam em vários níveis de consciência, desde a consciência de sono, à consciência desperta, à consciência de si mesmo, à consciência objetiva.

Enquanto alguns estão muito presos ao *ter*, um grande número está querendo *ser*.

E este abismo entre *ter* e *ser*, faz com que os mais audaciosos, os mais primários, os mais agressivos, aparentemente sobreponham-se através de armas de beligerância e destruição, esquecidos de que o ser sempre vence. O homem conseguiu vencer os animais primitivos não pelo volume, mas pela inteligência.

Então será o discernimento que se vai colocar sobre a astúcia animal que predomina na natureza humana, em que todos querem ter e, por isso, querem gozar supondo que a felicidade é o gozo, e este só vem, quando se tem poder, quando se tem recursos. A inteligência direcionada para o bem, a consciência elevada, vai dirimir esse equívoco e vai estabelecer o primado da realidade.

2 *Da Idade Moderna para cá, há 300 anos pelo menos, desde o Iluminismo, a civilização ocidental está esperando por isso?*

Trezentos anos do ponto de vista do processo antropológico, psicológico e sociológico para a humanidade, é um período bem pequeno.

Se observarmos os mais de seis mil e seiscentos anos de ética, de cultura e de civilização da humanidade atual, vemos que a criatura humana tem, sempre, se arrimado mais no general do que no poeta, mais no ditador do que no filósofo. A tese é de Will Durante, no seu Tratado de História Universal. Mas nem por isso, o filósofo e o poeta deixaram de existir e de encantar os ditadores.

3 *Na sociedade do ter, à qual se refere, o homem está preparado para lidar com os avanços da tecnologia e da genética?*

O homem vai apresentar armas capazes do seu próprio extermínio orgânico. E, através dos sofrimentos que disso decorre, ele despertará. A criatura humana está muito presa aos instintos imediatistas, aos instintos primários: procriar (sexo), alimentar-se (comer) e dormir (prazer). Esses instintos primários predominam em nossa natureza em detrimento dos sentimentos: o sentimento da solidariedade, o sentimento do perdão, sem nenhuma conotação teológica, nem religiosa. Quando nós perdoamos, isso nos faz bem. O ódio produz enzimas perturbadoras em nosso comportamento e nos enferma. O perdão, então, dei-

►►

Enquanto alguns estão muito presos ao ter, um grande número está querendo ser.

xou de ser uma virtude teológica para ser uma terapia.

Lentamente, esse processo vai-se dando.

Ocorre, por outro lado, que a humanidade tem sido vítima da mídia; com o melhor respeito que nós temos, cremos que ela sempre tem vendido aquilo que dá maior lucro.

De certo modo é uma indústria, a indústria da informação, e há uma preferência muito grande pelo que é trágico, pelo que é tétrico, pelo que é espetacular, que vende. No campo da violência, por exemplo, um criminoso hediondo não deveria ser manchete do rádio, do jornal da TV. Ele deveria ser manchete de um tratado psiquiátrico. O que ocorre hoje é que ele se torna um vulto internacionalmente conhecido, modelo para outros psicopatas que, de imediato, repetem-lhe o crime, imitam-no e devastam a Terra.

Entretanto, pessoas dedicadas à pesquisa, passam desapercebidas da mídia. Então, acredito que já estamos cansados disto.

De sexo explícito, também nós estamos cansados: estamos necessitando de outros parâmetros para nos servirem de modelo.

Às vezes, vou me deitar e sintonizo o jornal de uma emissora de TV qualquer: numa blague, tenho medo de que o locutor tome do revólver e me dê um tiro na cama! Desligo, porque não é possível que me vá deitar com a mente tão carregada de tragédias, de crimes e de vulgaridade.

Precisamos de expressões novas, uma afirmação para trazer beleza e não só levar o indivíduo ao tormento dos sentidos físicos, da libido, senão, também, à busca ética, à emoção, à afetividade profunda, à elevação espiritual.

4 *A influência do psiquismo como gerador de doenças é fato hoje aceito pela Medicina. Os problemas espirituais podem causar seqüelas no corpo físico?*

A psicossomática estabeleceu que não existem doenças. Há doentes. E hoje a moderna psico-neuro-endócrino-imunologia demonstrou que a mente, quando elocubra, faz com que o sistema nervoso reaja e produza no aparelho endoclínico uma conseqüência inevitável.

Por exemplo, quando cultivo sentimentos negativos, ódio ou inveja, o desejo carnal, o conflito, meu psiquismo obriga os meus neurônios cerebrais a produzirem enzimas pertur-badoras. Essas enzimas tóxicas irão perturbar meu aparelho endócrino e, conseqüentemente, matar o meu sistema imunológico.

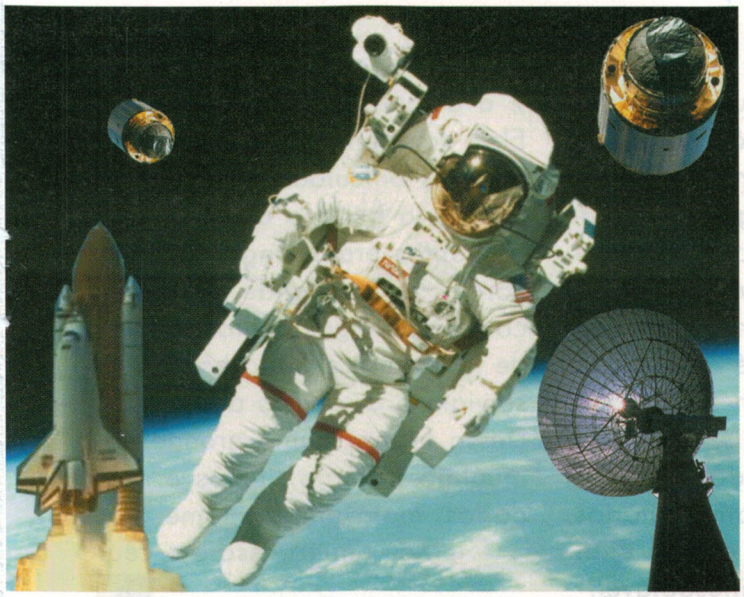
O perdão deixou de ser uma virtude teológica para ser uma terapia.

Dois grandes cientistas da Física Quântica, os doutores David Bohn e Stewart Wolf, chegaram à conclusão de que os pensamentos positivos fazem gerar corpos que seriam como fótons, e eles têm a peculiaridade de estimular o organismo. Os pensamentos, particularmente o ódio e o ressentimento, produzem enzimas que poderiam ser consideradas, na Física Quântica, elétrons que iriam destruir o nosso sistema imunológico, abrindo campo para que as enfermidades se instalassem.

Borhn Seagel estabelece como sendo fundamental o equilíbrio psicológico para a terapia do câncer, da Aids e de outras enfermidades degenerativas.

Quando estamos sob a ação de uma enfermidade degenerativa e tememos o desfecho, abrimos campo para que o processo de decomposição seja mais rápido.

Quando, psicologicamente, aceitamos a doença, criamos defesa, estimulamos os



linfócitos e, em breve, o organismo se reabilita, como ocorre em inúmeros casos, ainda colocados à margem das estatísticas da ciência...

5 *Da ciência acadêmica?...*

Sim, da ciência convencional. Então, esses pioneiros, como o Fritjof Capra, Borhn Seagel e um grande número de psicoterapeutas, todos eles estão convencidos da legitimidade da ação do psiquismo sobre o sistema nervoso central, interagindo no aparelho endoclínico e produzindo equilíbrio imunológico.

Experiências foram realizadas na Califórnia, na Universidade de Los Angeles, muito interessantes. Levaram pacientes terminais para assistirem filmes jubilosos; Três Patetas, cômicos americanos, e eles, armados pelo sofrimento, foram se desarmando.

Depois, filmes com Madre Tereza de Calcutá e, ao terminar, lhes mediram a saliva e encontraram a imuno-globulina, que é uma enzima que defende o organismo de determinadas invasões bacteriológicas. Então, eles melhoravam de saúde quando riam e quando se comoviam positivamente. Daí nasceu a chamada doutrina da risoterapia.

Em contrapartida, levaram vários estudantes saudáveis para assistir filmes de guerra, de violência no Vietnã, no Camboja, filmes de sexo explícito e, também, lhes mediram a saliva; estavam sem imunoglobulina. Ficaram receptivos a influências de gripe, resfriados, porque o seu psiquismo havia destruído esse fator imunológico.

Quando, psicologicamente, aceitamos a doença, criamos defesas,e o organismo se reabilita.

Todo espírito é sábio e verdadeiro?

No mundo espiritual, o homem continua exatamente como era na Terra. Ninguém, de repente, se torna bom ou mau somente porque seu corpo físico morreu,

Assim, não podemos acreditar em todos os espíritos que se comunicam conosco. Há os simuladores, os mentirosos, os zombeteiros, os mistificadores. São João Evangelista, na sua primeira epístola, já advertia, há dois mil anos: "meus bem-amados, não acrediteis em todos os espíritos, mas experimentai se os espíritos são de Deus. Porque vários falsos profetas se ergueram do mundo."

Ensina "O Evangelho segundo o Espiritismo" que os fenômenos espíritas, longe de darem crédito aos falsos Cristos e aos falsos profetas, como seus adversários afirmam, vêm, ao contrário, lhes aplicar o golpe final. O Espiritismo jamais promete milagres ou prodígios. Como a física, a química, a astronomia e a geologia vieram revelar leis do mundo espiritual, até então desconhecidas, mas perfeitamente naturais, dentro da lógica e da razão. Com essas revelações, a Doutrina dos Espíritos elimina o que ainda se apresentava como maravilhoso e fantástico.

O Espiritismo desmascara os falsos Cristos e falsos profetas, que não vemos, mas que atuam sobre nós. Na Terra, eles foram homens enganadores, hipócritas, orgulhosos e pseudo-sábios. No espaço, continuam exatamente os mesmos. Mas, por suas obras, pelo que dizem e fazem, se pode saber sua natureza, assim como pelos frutos se conhece a árvore.

O céu e o inferno

Lenda chinesa

Naquele tempo, na China, um discípulo perguntou ao mestre:

_ Mestre, qual a diferença entre o céu e o inferno?

E o mestre respondeu:

_ É muito pequena, mas com grandes conseqüências.

E o mestre explicou:

_ Vi um grande monte de arroz, cozido e preparado como alimento. Ao redor dele, havia muitos homens, quase morrendo de fome. Eles não podiam se aproximar do monte de arroz, mas possuíam longos palitos de 2 a 3 metros de comprimento. No entanto, embora conseguissem apanhar o arroz, não conseguiam levá-lo até à boca porque os palitos, em suas mãos, eram longos demais. Assim, famintos e moribundos, embora juntos, permaneciam solitários, curtindo uma fome eterna, diante de uma fartura inesgotável.

Meu amigo, isto é o inferno.

E o mestre prosseguiu:

_ Vi outro grande monte de arroz, cozido e preparado como alimento. Ao redor dele, havia, também, muitos homens famintos, mas cheios de vitalidade. Eles, também, não podiam se aproximar do monte de arroz, mas possuíam longos palitos de 2 a 3 metros de comprimento. Eles, também, encontravam as mesmas dificuldades para levar à própria boca o arroz, já que os palitos eram longos demais. Porém, eis a grande novidade: com seus longos palitos, em vez de levarem à própria boca, eles serviam o arroz uns aos outros. Dessa forma, numa grande comunhão fraterna, juntos e solidários, matavam sua fome.

Meu amigo, isso é o céu.

Embarque com o G.A.N. nesta **NOVA VIAGEM**

HOME PAGE
www.gyn.terra.com.br/gan

E-MAIL
aogan@terra.com.br

Vendas:
(0XX62) 281-3610

O terceiro CD lançado pelo Grupo Arte Nascente - G.A.N.
Uma proposta de valorização da vida, com temas de auto-ajuda para vencer as drogas, depressão, auto-rejeição.
Um guia sonoro e poético, em variados ritmos musicais, que vão dos mais suaves aos mais eletrizantes acordes, trazendo mensagens de auto-estima, auto-confiança, auto-realização.
NOVA VIAGEM - diferente de tudo que você já ouviu.

Entrevista com o Pastor Nehemias Marien

Fátima Farias

Na edição n.º 41, sob o título de A palavra do pastor presbiteriano publicamos interessante artigo do pastor Nehemias Marien, ocasião em que ele demonstrou conhecer e aceitar o Espiritismo como a mais caudalosa vertente do Cristianismo.

Em entrevista ao jornal paraibano Tribuna Espírita, ele reafirma esta posição e amplia seus conceitos. Ao solicitar sua permissão para reproduzir essa entrevista, recebemos a seguinte resposta:

"Sinto-me imensamente feliz e emocionado em ver acolhido, mais uma vez, nas páginas desta ungida Revista Espírita Allan Kardec, o pensamento da teologia e ciências bíblicas que baliza a minha docência pastoral e magistério eclesiástico ao longo destes meus 45 anos de ministério sagrado.

Sinta-se, pois, plenamente credenciado para o uso que convier à Revista ao multiplicar o plantio dessas sementes ecumênicas que buscam acelerar a visão holística d'Aquele que mais fez para promover a união entre todos os seus filhos."

Nehemias Marien, há 45 anos pastor presbiteriano, há 26 anos à frente da Igreja Presbiteriana Bethesda, em Copacabana, Rio de Janeiro, é considerado um dos grandes doutores em Bíblia neste País. Houve época em que, respondendo sobre as Sagradas Escrituras no programa de Jota Silvestre na televisão, era conhecido no Brasil inteiro.

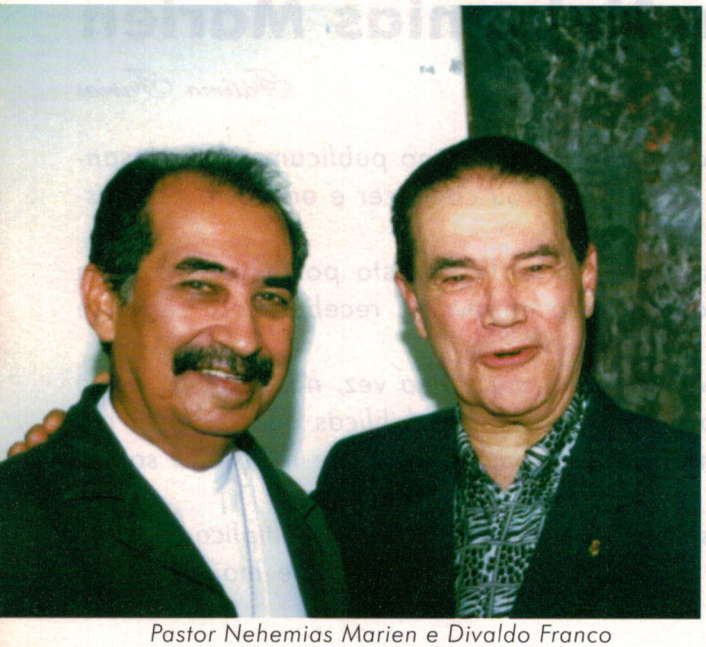
Pois esse pregador evangélico, filho de missionários e professor de Teologia Bíblica e de Ciências Bíblicas, que morou e pregou na Inglaterra e na França, assume que é médium, fala sobre as evidências da reencarnação em várias passagens da Bíblia e abre espaços para a pregação espírita na sua igreja. Para ele, que demonstra grande admiração por Francisco Cândido Xavier, com quem já esteve duas vezes, e por Dom Hélder Câmara, o Espiritismo é o mais caudaloso afluente do Cristianismo.

Até o ano de 546, a reencarnação fazia parte dos cânones da Igreja.

Pastor Nehemias Marien

Afirmando ter mentalidade holística, com independência ideológica, mantém todo o respeito de sua comunidade. "Eu tenho um livro, *Transcendência e Espiritualidade*, onde abordo mais diretamente o assunto. Estou crescendo assim, nesta área e num certo diálogo- considera ele.

Tribuna Espírita, jornal editado em João Pessoa, na Paraíba, em sua edição de março/abril de 2000, traz a íntegra de uma entrevista que Nehemias Marien concedeu à repórter Fátima Farias, no programa de TV Nova Consciência, durante o Encontro para a Nova Consciência, realizado em Campina Grande, duran-



Pastor Nehemias Marien e Divaldo Franco

te o carnaval do mesmo ano. É dela que reproduzimos, fielmente, as perguntas que lhe fizeram e as respostas que proferiu.

"A igreja ouve-me e aceita"

Pastor, qual é a sua Igreja e onde fica?

— Minha igreja é uma betel. Vamos dizer, uma palavra hebraica que significa todo lugar onde o ser humano está presente em Deus, o Eterno, na imensurável transcendência.Eu tenho, até, constrangimento de dizer em que igreja, porque minha igreja é você, estarmos juntos, a Eclésia no pensamento de Jesus, lá na Cesaréia, quando pela primeira vez disse:"Vou edificar a igreja". É isso aí, é a vida, é o trabalho, é família, caminhada. Quando as pessoas estão juntas, mesmo que não pensem da mesma maneira é uma igreja, é uma comunidade holística. Agora, sou de formação calvinista, sou pastor presbiteriano, lá em Copacabana, já há 45 anos, sem sair da igreja. Meus pais eram missionários em Mato Grosso, onde eu nasci. Morei na Inglaterra, um período na França e estou no Rio de Janeiro, há 26 anos, pastoreando a Igreja Presbiteriana Bethesda.

É verdade que o senhor acredita em reencarnação?

Olha só...! Muito grato pela pergunta. Até o ano de 546, no Concílio de Calcedônia, a reencarnação fazia parte dos cânones da igreja. Depois por discussões mais administrativas e menos teológicas, foi banido do cânone oficial. Evangélico é quem anuncia a Boa Nova. Então, eu sou professor de Teologia Bíblica e de Ciências Bíblicas. É meu livro de cabeceira. No estudo da Bíblia, as evidências da reencarnação são, assim, numerosas e eu acho que o Espiritismo é a mais caudalosa vertente do Cristianismo, pelas idéias. Você encontra, tanto no Antigo como no Novo Testamento, evidências claras da reencarnação, isto é, do prosseguir da vida. Tanto que Pedro, o pressuposto grande apóstolo Pedro, fala na sua segunda encíclica, no final da Bíblia, fala na existência do espírito depois da morte e nessa evolução do ser humano. E, também, São Judas, o apóstolo de Cristo, na sua epístola final, também fala sobre o mesmo tema. Então, sou uma pessoa estudiosa, aberta. Eu não tenho muros de espécie alguma. Eu tenho uma visão holística e aprendo muito com meus amados irmãos espíritas. Eu tenho um livro, *Transcendência e Espiritualidade*, onde abordo, mais diretamente o assunto. Estou crescendo assim, nesta área e num certo diálogo. Tem algumas coisas que eu não entendo, pelos meus limites bíblicos e culturais, como, também, não entendo o próprio Cristo. Como vou compreender, plenamente, Kardec?

O senhor já manifestou este ponto de vista reencarnacionista na sua igreja?

— Ah, sim. A minha comunidade é uma igreja grande. Somos cerca de 350 congregados, tem cinco pastores, é um colegiado pastoral. Meu livro é público, editado ali. Eu tenho participado de revistas. Por exemplo, no começo do ano a Revista Espírita Allan Kardec, publicou uma síntese do pensamento meu, a respeito. A igreja ouve-me, aceita. Eu sou o pastor titular. Somos cinco pastores, mas estou ali, orientando a igreja, nesse sentido. Eu não tenho nada secreto na minha

Vários espíritas vão à minha igreja, não para visitar mas para palestrarem.

vida pastoral.

Qual a receptividade do público de sua igreja, em relação ao seu conceito reencarnacionista?

— Bem, a igreja, ela me aceita plenamente, mas eu tenho a impressão de que não é só sobre o meu aspecto filosófico, teológico, doutrinário sobre o Espiritismo, mas em outros também. Porque eu, pessoalmente, Nehemias Marien, sou uma espécie de espinho de peixe na garganta da minha própria igreja, mas aceitam e vão atrás. Como diz o Mestre: "O pastor vai à frente do rebanho e o rebanho segue, porque conhece a voz do seu pastor." Não segue em frente, mas segue a mim, mesmo que me engulam, vamos dizer assim, goela a baixo, por não entenderem bem minhas nuances teológicas e espirituais, eles me aceitam. A gente vive num amor perfeito. Lá na minha igreja pregou Libório Siqueira, que é desembargador, um grande espírita e o Gérson Azevedo, que é ex-presidente da Federação Espírita do Rio de Janeiro. Vários espíritas pregando na igreja. Não vão lá visitar, não. É subindo ao púlpito. É um púlpito bonito, mais alto. Usam até toga e se não quiserem usar fardamento, ficam como estão, elegantemente vestidos, e pregam lá. Então, é uma igreja aberta.

Já que o senhor acredita na reencarnação, o que o faz continuar professando a teoria presbiteriana?

— Olha, eu *estou presbiteriano*. Até não gosto muito desta palavra, presbiteriano, por que João Calvino, que é o estruturador do pensamento teológico protestante, bebia muito lá na Idade Média. Mandou crucificar, crucificar na maneira de falar, mandou queimar vivo Serventus, um médico, porque discordava dele. Criou uma doutrina chamada doutrina da predestinação. Eu bato de frente contra isso. Agora eu estou lá porque acho que estamos num "pool" de idéias e a minha cabeça é holística. Assim, vamos dizer, Nehemias Marien, teológica e pastoralmente , é um caleidoscópio. A beleza do caleidoscópio é, exatamente, ter vidros quebradinhos, bonitos e funcionais, com figuras geométricas de grande dimensão espiritual.

Todos nós somos médiuns, querendo ou não.

O senhor já estudou a doutrina espírita?

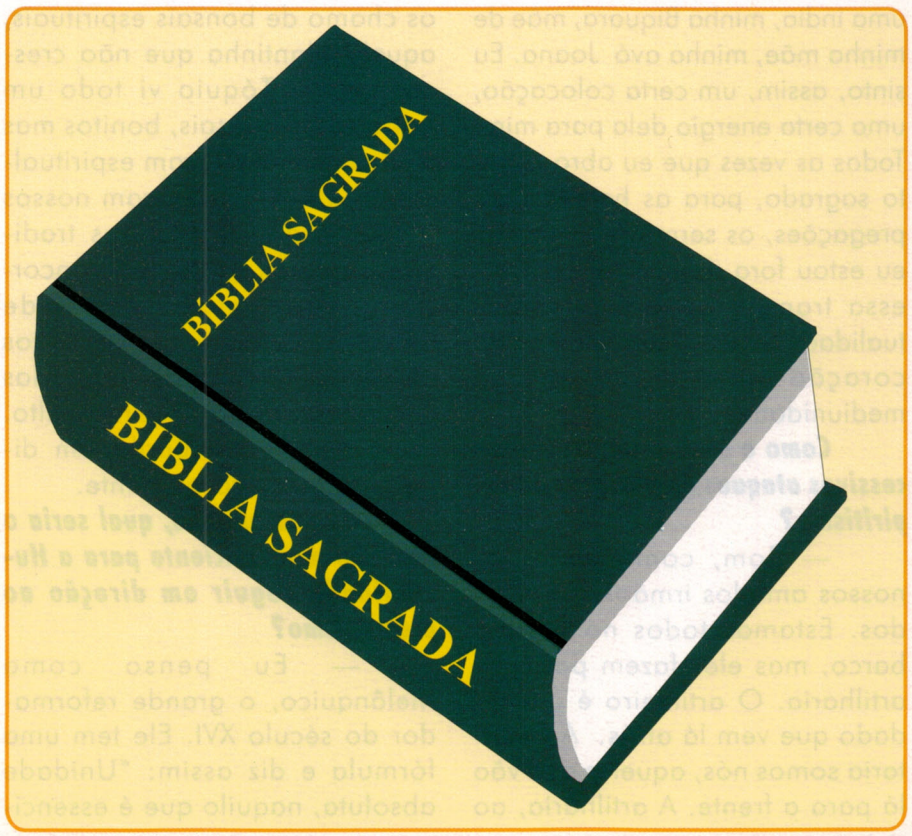
— Eu tenho O Evangelho segundo o Espiritismo e vários livros de Allan Kardec.

Qual a sua opinião sobre a doutrina espírita?

Eu acho o Espiritismo o mais caudaloso afluente do Cristianismo. Considero a Bíblia, como o mais antigo livro de psicografia e mediunidade.Eu acho que Jesus era o médium perfeito e a mentalidade kardecista todos nós a temos.

Sobre a mediunidade, o que o senhor diz?

Olha, nós todos somos médiuns. Queiramos ou



não. É uma questão de reconhecer, constatar e, disciplinadamente, desenvolver. Agora, há muitos preconceitos. Nossa cabeça é, assim, muito cheia de preconceitos; conceitos não, mas preconceito temos demais. Então, eu acho o seguinte: eu, a respeito da mediunidade, até agora estou sentindo... (emociona-se e chora). Eu acho que o verdadeiro servo de Deus é um médium. Ele não fala de si. Vamos dizer, entre aspas, traduzindo sentimentos, é uma incorporação espiritual. Ele não é dono dele, é um veículo, um canal. O importante é a mensagem que transmite.

E quanto à comunicabilidade com os espíritos, o que o senhor diz?

— É isto que eu estava tentando passar. Eu tenho, até não entendo bem este espírito meu, mas eu tenho a impressão que é uma índia, minha Biquara, mãe de minha mãe, minha avó Joana. Eu sinto, assim, um certa colocação, uma certa energia dela para mim. Todas as vezes que eu abro o texto sagrado, para as homilias, as pregações, os sermões, sinto que eu estou fora de mim. Eu admito essa transcendência da espiritualidade, essa invasão do céu no coração humano, através da mediunidade.

Como o senhor encara os sucessivos ataques de pastores ao Espiritismo?

— Bom, como eu diria, nossos amados irmãos são aliados. Estamos todos no mesmo barco, mas eles fazem parte da artilharia. O artilheiro é o soldado que vem lá atrás. A infantaria somos nós, aqueles que vão lá para a frente. A artilharia, ao

abrir espaço à frente, solta as bombas, mas são muito ruins de cálculos, erram os cálculos e acabam dizimando os próprios aliados.

É o que acontece, criticando o Espiritismo, que está na mesma dimensão espiritual. Eu os chamo de bonsais espirituais, aquela plantinha que não cresce. Lá em Tóquio vi todo um horto só de bonsais, bonitos mas não se desenvolveram espiritualmente. Estes que atacam nossos irmãos espíritas e outras tradições, com as quais não concordam, são uma espécie de pitimbus. Eu acho que os ventos contrários firmam as raízes das árvores e o avião sobe mais alto. Acho que é como burilar um diamante que vira brilhante.

Na sua opinião, qual seria o caminho mais eficiente para a Humanidade seguir em direção ao Ecumenismo?

— Eu penso como Melânquico, o grande reformador do século XVI. Ele tem uma fórmula e diz assim: "Unidade absoluta, naquilo que é essencial, o amor, por exemplo. Liberdade absoluta em tudo que é duvidoso e caridade em todas as coisas." Acho que este é o caminho do ecumenismo.

Que acha o senhor de Chico Xavier?

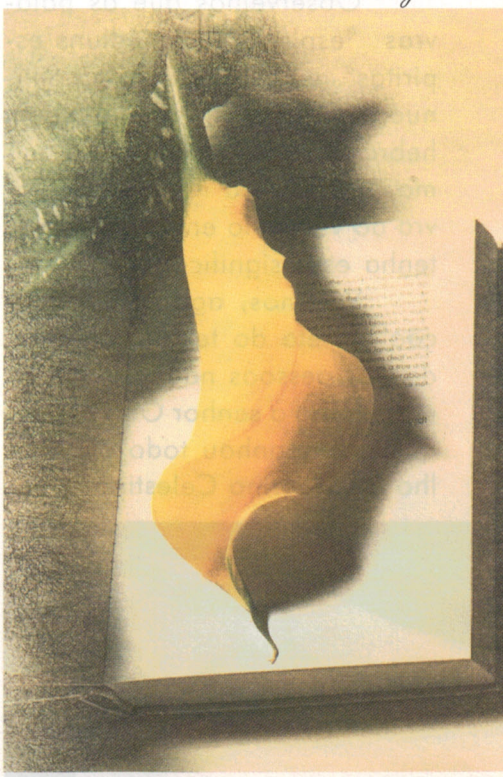
— Chico Xavier é um nome-legenda da Espiritualidade, nacional e mundial. Eu tive o privilégio de estar com ele, duas vezes. Fui fazer uma série de conferências do Rio a Brasília. Viajei de carro e propus ao meu amigo levar-me a Uberaba. Oramos juntos. Olha, Chico Xavier e Dom Hélder Câmara são pessoas que me fizeram muito bem pela prece ao meu favor. Rogo a Deus que este ícone da Espiritualidade, que o mundo respeita, tenha assim muitos, muitos e muitos e muitos privilégios desta benção inaudita de transbordar a espiritualidade como vem fazendo por Chico Xavier.

Tribuna Espírita
abril/maio-2000

Análise das traduções bíblicas

Alamar Régis

A Revista Visão Espírita, em sua edição n.º 20 publica alguns tópicos do livro Analisando as Traduções Bíblicas , estudo realizado pelo Dr. Severino Celestino da Silva, da Paraíba. A Revista Espírita Allan Kardec tomou a liberdade de transcrever a matéria por considerá-la de interesse para seus leitores.



O Dr. Severino dedicou-se a pesquisar a Bíblia, com seus conhecimentos dos idiomas grego e hebraico , além de sua condição de doutor e mestre, comparando a versão em sua linguagem original com as traduções para o português.

Analisemos a citação contida no Levítico (20:6), uma das quais muitos religiosos tradicionais utilizam para afirmar que "a Bíblia condena o Espiritismo."

E aí perguntamos a esses religiosos: qual das bíblias condena o Espiritismo?

Parece uma pergunta insensata, se considerarmos que a Bíblia é uma só, mas não é.

Só em português, existem várias "traduções"desse livro histórico, cada uma dizendo uma coisa diferente, acerca do mesmo capítulo ou versículo. O pior de tudo é que em vez de procederem a traduções do livro, em respeito à honestidade literária, promoveram interpretações, o que representa um verdadeiro absurdo, por se constituir em fraude.

Analisemos o texto, apresentando aqui o original, inclusive nas fontes hebraicas.

וְהַנֶּפֶשׁ אֲשֶׁר תִּפְנֶה אֶל־הָאבת וְאֶל־הַיִּדְּעֹנִים לִזְנוֹת אַחֲרֵיהֶם
וְנָתַתִּי אֶת־פָּנַי בַּנֶּפֶשׁ הַהִוא וְהִכְרַתִּי אֹתוֹ מִקֶּרֶב עַמּוֹ׃

"Contra esse ser ou alma que vai diante dos necromantes e dos adivinhos para se prostituir seguindo-os, eu darei as minhas faces e os cortarei de dentro do seu povo."

Vamos ver esse texto hebraico transliterado:

Vehanéfesh asher tifné el-haovôt veel- haid' donim liznot achareihém venatati ét-panái banefésh hahiv vehichrati oto mikerév'amô.

Em seu livro, Severino traduz palavra por palavra desse texto, apresentando o seguinte:

Vehanefésh é a alma, pessoa ou ser; asher é uma conjunção e significa que; tifné=diante; el haovôt= aos necromantes; veel-haid'ónim= e aos adivinhos; liznot achareihém= para se prostituir seguindo-os; venatati= eu darei, trarei ou voltarei; ét-panái= as minhas faces; banefésh hahiv= contra esse ser; vehichrati oto= eu o cortarei; mikérve'amô= do seio do seu povo.

Observemos agora o que os interesses religiosos são capazes de fazer:

Vejamos a "tradução"deste versículo, contido na 35.ª edição da Bíblia, realizada pelo Centro Bíblico Católico Editora Ave Maria:

"Se alguém se dirigir aos espíritas ou aos adivinhos para fornicar com eles, voltarei o meu rosto contra esse homem e o cortarei do meio de seu povo." (tradução incorreta e absurda. O grifo é nosso).

Agora vejamos a "tradução" do mesmo versículo, contida na Bíblia das Testemunhas de Jeová, edição de 1967:

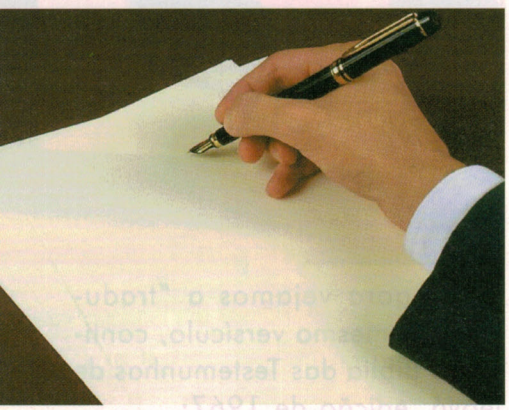
"Quanto à alma que se vira para os médiuns espíritas e para os prognosticadores profissionais de eventos, a fim de ter relações imorais com eles, certamente porei minha face contra essa alma e deceparei dentro de seu povo." (tra-

As palavras "espíritas"e "médiuns espíritas" nunca existiram e continuam a não existir na linguagem hebraica.

dução também incorreta e absurda. O grifo é nosso).

Observemos que as palavras "espíritas"e "médiuns espíritas" nunca existiram e continuam a não existir na linguagem hebraica. Na transliteração acima, não consta nenhuma palavra do versículo em questão que tenha esse significado.

Vejamos, agora, a tradução correta do texto, confirmada por pessoas nascidas em Israel, como o senhor Gad Azaria, que acompanhou todo o trabalho de Severino Celestino:



"Contra esse ser ou alma que vai diante dos necromantes e dos adivinhos para se prostituir seguindo-os, eu darei as minhas faces e os cortarei de dentro do seu povo."

Existe a palavra "espíritas"aí?

Na verdade, não fizeram traduções honestas e responsáveis do texto; fizeram interpretações conforme suas conveniências e impuseram ao povo como sendo a palavra do próprio Deus.

O Espiritismo não tem absolutamente nada a ver com com necromancia e muito menos com adivinhações. Em nenhum lugar das obras básicas da Doutrina Espírita , apresentada ao mundo pelos Espíritos e codificada por Allan Kardec, você, que é responsável e tem senso de honestidade, vai encontrar algo que recomende práticas necromânticas, divinatórias, feitiçarias ou coisa parecida.

Em nenhuma Federação Espírita, União das Sociedades Espíritas ou União Espírita Estadual, você vai encontrar práticas nesse sentido.

De onde vem, então, a origem de atitudes como essas?

Dos interesses espúrios de algumas religiões que, em vez de procurarem unir as criaturas em torno do Amor e da Fraternidade, preferem promover o divisionismo, o ódio, a discórdia e a intolerância. Sentimentos esses que foram responsáveis pela Inquisição e pela terrível marca que a Humanidade tem hoje de poder, lamentavelmente, afirmar que as guerras por motivos religiosos já mataram mais gente do que todas as outras guerras juntas.

Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará - Jesus

Boa vontade

Malba Tahan

Tendo um homem adquirido uma fazenda, encontrou-se, dias depois, com um de seus vizinhos.

_ O senhor comprou esta propriedade?_ perguntou-lhe o vizinho em tom quase agressivo.

_ Comprei-a sim, meu amigo!

_ Pois sinto dizer-lhe que vai ter sérios aborrecimentos. Com as terras, comprou também, uma questão nos tribunais.

_ Como assim? Não compreendo!

_ Vou explicar. Existe uma cerca, construída pelo proprietário anterior , fora da linha divisória. Não concordo com a posição dessa cerca. Desejo defender os meus direitos e vou demandar.

_ Peço-lhe que não faça semelhante coisa, retorquiu o proprietário. Acredito na sua palavra. Se a cerca não está no lugar devido iremos e consertaremos tudo de perfeito acordo.

_ O senhor está falando sério?

_ É claro que estou!

_ Pois se é assim, respondeu o reclamante, a cerca ficará como está.O senhor é um homem honrado e digno. Faço mais questão de sua amizade do que de todos os alqueires de terra.

E os dois vizinhos tornaram-se amigos inseparáveis . Essa amizade foi de grande utilidade para ambos.

Conto extraído do livro Lendas do Céu e da Terra - Editora Conquista.

Palavras de luz

Sob o pseudônimo de Allan Kardec, o célebre pedagogo francês Hipolite Denizard Rivail, discípulo de Pestalozzi e autor de várias obras em diferentes idiomas, algumas delas adotadas pela Academia Francesa de Letras, codificou a Doutrina Espírita em cinco obras: Livro dos Espíritos; Evangelho Segundo o Espiritismo; O Livro dos Médiuns; O Céu e o Inferno ; e A Gênese.

Esta coluna é dedicada a publicar páginas contidas nas referidas obras para que os leitores possam conhecer ou relembrar os ensinamentos básicos do Espiritismo.

Para inaugurar este espaço trazemos o trecho inicial da Introdução de O Livro dos Espíritos, publicado em Paris, a 18 de abril de 1857, e o prefácio da 3.ª edição de O Evangelho Segundo o Espiritismo, instrução transmitida por via mediúnica: ambas resumem o verdadeiro caráter do Espiritismo.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA DOUTRINA ESPÍRITA

Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras.Os vocábulos espiritual, espiritualista, espiritualismo têm acepção bem definida. Darlhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espiritualista. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em vez das palavras espiritual, espiritualismo, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referirnos, os termos espírita e espiritismo, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que , por isso mesmo, apresentam a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando ao vocábulo espiritualismo a acepção que lhe é própria. Diremos, pois, que a doutrina espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas, ou, se quiserem, os espiritistas.

Como especialidade, O *Livro dos Espíritos* contém a doutrina espírita; como generalidade, prende-se à doutrina espiritualista, uma de cujas fases apresenta. Essa a razão por que traz no cabeçalho do seu título as palavras: Filosofia espiritualista.

PREFÁCIO AO EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que

"Para se designarem coisas novas são precisos termos novos". Allan Kardec

se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no reino dos Céus.

O Espírito de Verdade.

"São chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas em seu verdadeiro sentido". O Espírito de Verdade.

Por que o Espiritismo é também chamado de terceira revelação?

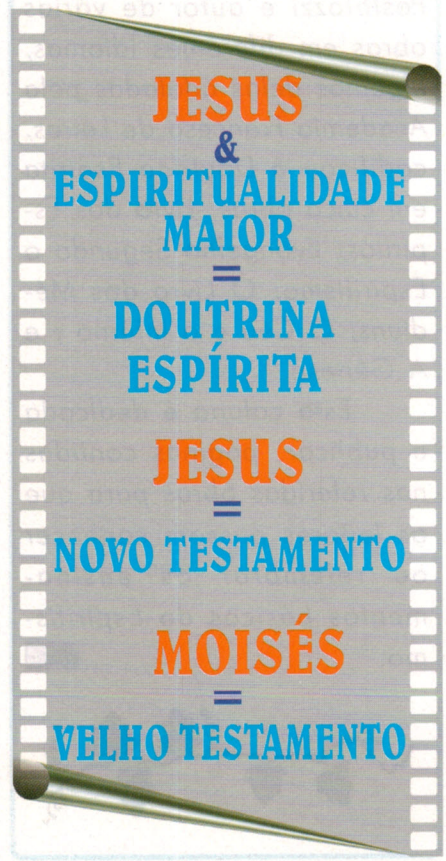
Revelar significa tirar o véu, mostrar, tornar conhecido o que é secreto.Mas todo conhecimento deve ser progressivo e ajustado às mentalidades a que se destina.

Desde o começo da humanidade, Deus nos tem proporcionado revelações. Seu maior intérprete foi Jesus de Nazaré, através de quem o Logos, o Cristo Cósmico, aquele que sempre existiu ,falou aos homens na sua inteireza, a ponto do Nazareno afirmar: "Eu e o Pai somos um. "É por isso que Eurípedes Barsanulfo chama Jesus de Excelso Médium de Deus.

As leis divinas, através dos tempos, têm sido reveladas às criaturas de acordo com seu grau de entendimento e capacidade de apreensão das verdades que encerram.

No século passado, já havendo na Terra parcela considerável de homens evoluídos a ponto de assimilar os ensinamentos que Jesus não pudera lhes transmitir, porque não os compreenderiam, há dois mil anos, os Espíritos Superiores trouxeram à Humanidade o Consolador Prometido, o Espírito de Verdade, compromisso do Mestre. Isto aconteceu através da Codificação, de Allan Kardec, que colocou em cinco obras básicas as revelações que faltavam. "O Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito"- disse o Mestre, segundo São João Evangelista.

A Primeira Revelação é a de Moisés, e está no Velho Testamento. A Segunda Revelação é a de Jesus, contida no Novo Testamento. A Terceira Revelação, a que faltava para esclarecer os segredos da vida e da morte, está na Doutrina Espírita.



Momentos com Chico Xavier

Seremos uma estrela de cinco raios

Quando psicografava o maravilhoso livro *Paulo e Estevão*, do Espírito Emmanuel, o Chico via, a seu lado, um sapo feio, gorduchão, que o amedrontava muito...

No princípio, distava-lhe alguns metros. Depois, à proporção que a grande obra chegava ao fim, o sapo estava quase aos pés do médium.

Isto lhe dava um mal-estar intraduzível.

Emmanuel, observando-lhe o receio, diz-lhe:

_ O sapo é um animal inofensivo, um abnegado jardineiro, que limpa os jardins dos insetos perniciosos. Não compreendo, pois, sua antipatia pelo pobre batráquio... Procure observá-lo mais de perto, com simpatia, e acabará sentindo-lhe estima.

Após a ponderação justa de seu Guia, o Chico começou a ter simpatia pelo sapo, e achar-lhe até certa beleza, particular utilidade, um verdadeiro servidor.

Terminou a recepção do formoso livro e Emmanuel, completando-lhe o asserto, pondera-lhe, bondoso:

_ O homem, Chico, será, um dia, uma Estrela de Cinco Raios, quando possuir os pés, as mãos e a cabeça alevantados, liberados. Já possui três raios: as mãos e a cabeça, faltando-lhe os dois pés, os quais serão libertados quando perder a atração da Terra.

Existem, no entanto, germens, animais, seres outros, com os cinco raios voltados para baixo, para a Terra, sugando-lhe o seio, vivendo de sua vida. Assim é o sapo, coitado, que luta intensamente para levantar um raio, pelo menos a cabeça. O boi já possui a cabeça alevantada, já que progrediu um pouco.

É preciso, pois, que o Homem sinta a graça que já guarda e lute, através dos três raios já suspensos, à aquisição dos outros dois. Que saiba sofrer, amar, perdoar, renunciar, até libertar-se do erro, dos vícios, das paixões, e, desta forma, terá livres os pés para transformar-se numa Estrela de Cinco Raios e participar da vida de outras

Constelações, em meio das quais brilha uma Estrela Maior, que é Jesus.

Fonte: Chico Xavier na Intimidade- Ramiro Gama

NÃO VÁ

Na década de 30, missionários católicos visitaram a cidade de Pedro Leopoldo, onde Chico nasceu. Um deles, falando numa igreja, terminou sua catilinária, dizendo que o médium deveria "ir para o inferno, certamente."

Chico soube e ficou revoltado. Magoou-se muito. Queixou-se à sua mãe, desencarnada:

_ Estou triste, mamãe, um padre me xingou muito. Mandou-me para o inferno!

O Espírito de sua mãe, compassivo, o aconselhou:

É simples, não vá!

Chico sorriu e esqueceu a injúria.

Espírito de médico dança

Cel. Edynardo Weine

Homem de ciência e professor da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, o Dr. Túlio Sabóia Chaves gozava de largo conceito e estima. Pouco antes de desencarnar, converteu-se ao Espiritismo.

Sua viúva, Sr.ª Zillah de Magalhães Chaves, no dia 4 de janeiro de 1973, compareceu a uma sessão de ectoplasmia, em casa de sua amiga Hermínia Nogueira da Silva, esposa do Comandante Lino . Os trabalhos foram abertos, com a " Ave Maria de Gounod". Logo, o Espírito de Frei Onofre surgiu na sala, abençoando um por um. Após sua retirada, colocaram uma belíssima valsa. Veio uma entidade, totalmente materializada, e segurou a mão de D. Zillah, fazendo-a acompanhar o compasso da música, como se estivesse a valsar. Conta a viúva:

"— Minha esperança ia aumentando. Já podia imaginar quem seria, sentindo-me acariciada e beijada. Perguntei:

— Quem és?

Então ouvi,claramente, o som daquela voz conhecida e amada.

— Sou o Túlio.

Todos podiam ver a minha mão esquerda, presa entre as suas e podiam ouvir os beijos em meu rosto. Cuidadosamente, colocou-me no colo. Tão real era a sua presença, que eu e toda a assistência não parávamos de chorar de alegria e emoção. Despediu-se de mim e passou a cumprimentar os presentes. Antes de sair, beijou-me na testa, tão fortemente, que todos escutaram."

Frente a tais provas, confirmadas por testemunhos idôneos que assinaram um protocolo, basta-nos, como Paulo, o grande iniciado de Tarso, interrogar: "Onde está, ó morte, a tua vitória?"

Fonte: Jornal Tribuna Espírita - Abril/maio-2000

ROMANCE
R$ 13,00
A BARCA DO DESTINO
TAMBÉM NA INTERNET
www.minaseditora.com
CONSULTE-NOS P/ OUTRAS FORMAS DE PAGAMENTO
LANÇAMENTO
de Amilcar Del Chiaro Filho mesmo autor de CHÃO DE ESTRELAS
No livro, o autor faz uma regressão à vidas passadas, identificando os fatos que, *provavelmente*, desencadearam a sucessão dos acontecimentos ***difíceis*** do presente.O ambiente *principal* é o das guerras Púnicas, no século III a.C (218-201)., onde viveram Amílcar Barca e Aníbal, seu filho, encarniçados inimigos de Roma e a batalha final em que Aníbal sucumbe. O conteúdo filosófico do livro contribuirá para a superação dos obstáculos destes dias desafiadores.
Porque publicar com qualidade? Nossa única razão: o leitor. - Livros MINAS EDITORA
Compre já, na livraria mais próxima ou ligue grátis 0800.36.3031
das 8h às 18h de seg. a sexta
160 pág - 14X21cms
MINAS EDITORA

O Espírito também é social

Luiz Signates

Uma fábula de origem americana é muito comum nas ilustrações utilizadas por palestrantes espíritas. Tão comum que já tem várias versões. Uma delas conta a história do pai de uma garota que lhe deu como tarefa a montagem de um complicado quebra-cabeças contendo o desenho detalhado de um mapa-mundi. Esperando que a filha demorasse longo tempo na atividade, eis que, em alguns minutos, retorna a menina com o trabalho completo. Impressionado, o pai lhe indaga como conseguiu realizar a proeza, ao que a filha explica que usara como referência não o complexo mapa, mas, sim, uma figura simples de um ser humano, que havia no verso.

Nas palestras espíritas, como é próprio da retórica religiosa e moralista, apesar da variedade das versões para a fábula, a lição final é, invariavelmente, a mesma: "como se observa, deve-se mudar o homem, para que a sociedade (o mundo, no caso) seja transformada."

Essa visão individualista da vida e da transformação humana tem raízes históricas, na cultura espírita. A teoria espírita surgiu em meados do século 19, quando a sociologia dava seus primeiros e tímidos passos. Entre o fisiocratismo e o positivismo, a noção atomista e individualista do ser humano, naturalmente, prosperou e nada seria mais natural para a filosofia espírita nascente do que abraçar as idéias em voga, sob o apanágio legitimador da ciência da época.

O desenvolvimento das ciências sociais, durante o século 20, contudo, tem demonstrado que a concepção de indivíduo não é, de modo algum, suficiente para explicar os fenômenos humanos. Há aspectos sociais, políticos e econômicos que não podem, sob nenhuma hipótese, ser reduzidos ao nível individual.

Não somente por ser um daqueles tipos de exigência, previstos por Kardec, de "acompanhar o progresso da ciência", como, também, pelo fato de ser o próprio Espiritismo um movimento social, é imprescindível ampliarmos a nossa visão nesse sentido. Coisa, aliás, que deve ser feita, inclusive, para adequarmos o discurso à prática. Ao se estruturar como um movimento, dotado de instituições, funcionando em patamares de organização coletiva e orientado para a educação e a terapia espiritual, o movimento espírita acaba demonstrando, na prática, que os sentidos coletivos são importantes, até, para estruturar as questões mais individuais.

Indivíduo e sociedade não são mais do que faces de uma mesma realidade.

Mesmo porque a consideração mais cuidadosa da problemática social leva a uma tese importante, no âmbito do pensamento espírita: a de que a busca por reforma íntima não é o bastante, não podendo, por isso, ser exclusiva, para dar tratamento ao processo de transformação que se espera para a Humanidade. Em outras palavras, não há reforma íntima , sem reforma cultural e social.

A fábula da criança montando o mapa pelo verso não deve esquecer a possibilidade de seu inverso: o de que, trabalhando o mundo, o homem também, estaria composto. A metá-

fora é perfeita: ambos, indivíduo e sociedade, não são mais do que faces de uma mesma realidade, ou, melhor dizendo, dimensões de um mesmo ser.

O espírito é, pois, intersubjetivo, interacional. O espiritual tem dimensões sociais e psíquicas, ambas ao mesmo tempo. Operar, apenas, em uma dessas dimensões é tratar o homem pelo que ele não é. Eis porque os espíritas deveriam debater, mais e melhor, questões de elevado interesse coletivo, como democracia, fraternidade, ética e, porque não?, economia e política (inclusive para tratar com mais propriedade certas questões internas do movimento).

Tais questões, espiritualizadas por um olhar que levasse em conta que as interações sociais transcendem à sociedade corpórea, poderiam ser uma importante forma de contribuir para que desenvolvamos um novo conceito de cidadania, capaz de impulsionar uma profunda transformação social, em direção a um mundo mais justo e feliz. E, também, para que as instituições espíritas atuem de forma mais resoluta junto às causas complexas dos grandes problemas que atormentam a vida comum.

Não há reforma íntima sem reforma cultural e social.

O perdão

Lindolfo Montenegro

Quem se nega a conceder o perdão, decerto não teve, ainda, tempo para se deter, um pouco mais, na vida e analisar a beleza do conteúdo dessa palavra mágica e o que ela representa, no contexto dos ensinamentos que emolduram os princípios basilares do comportamento humano.

O perdão traduz um coração que pulsa e vibra, de acordo com a ordem cósmica, conjugando-se ao equilíbrio necessário para atingir a perfeição. Sua grandeza será tanto maior quanto mais intensa for a ofensa recebida.

Seus efeitos resultam, sempre, em amor e paz, porque serenam ânimos exaltados e aproximam, pelos sentimentos, aqueles que se separam pelo ardor das paixões doentias.

No itinerário que se percorre, da emersão das trevas para a luz, o perdão será passagem obrigatória e quem não o atingiu se encontra, ainda, nos pródromos da espiritualidade, quase na escuridão. Envidemos, pois, esforços, para cultivá-lo, porque, de modo contrário, não sairemos do lugar onde nos encontramos. É preciso compreender que, sem perdão, cessam as melhores perspectivas de progresso para o Espírito.

Chegar às fronteiras do perdão, representa, talvez, para o ser humano, a mais substancial de todas as conquistas, dentre as que terá de efetuar, para vencer a imensa distância que se interpõe entre o bem e o mal. Apenas, ao transpô-la, é que se poderá alcançar outros sentimentos, também elevados, reveladores da ascensão da alma e sem os quais não existirão dias felizes. O perdão delimita duas etapas distintas da existência: aquela, onde prevalece o ódio e só produz dor, e uma outra, na qual predomina o amor e só causa alegria.

A jóia da Galiléia

Marislei Espíndula Brasileiro lançou, recentemente, *A Jóia da Galiléia*, romance que trilha o mesmo caminho de sucesso de seu livro anterior, *Madeleine- Um passado em Paris*.

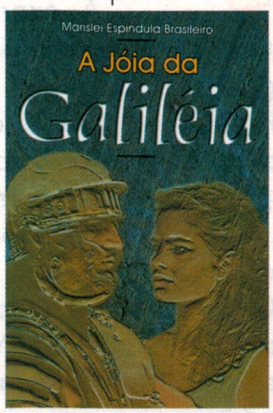
Marislei desvenda as paisagens, os hábitos e os costumes do povo judeu nos tempos de Jesus, ao fazer o leitor viajar por Jerusalém, Cafarnaum, Nazaré e outras regiões por onde Cristo passou, numa história permeada pelo romance entre Suzana, jovem seguidora de Cristo, e Otávio, poderoso e influente general romano.

Que deveria ela fazer? Seguir Jesus, arriscando sua própria vida? Ou lutar pelo amor e pela transformação de Otávio, militar duro e de alta patente?

Em meio a tanta dúvida, surge um diamante poderoso, despertando a cobiça de Vitila, senhora dos palácios romanos e também apaixonada por Otávio.

Com este romance, o segundo de sua carreira, Marislei firma-se, definitivamente no cenário da literatura espírita como uma das mais jovens e fluentes escritoras do meio.

A Jóia da Galiléia, editado pela Lúmen Editorial-SP, pode ser encontrado nas livrarias espíritas de todo o país.



O acusado

Conta uma antiga lenda que, na Idade Média, um homem muito religioso foi injustamente acusado de ter assassinado a mulher.

Na verdade, o autor era uma pessoa influente no reino e, por isso, desde o primeiro momento procurou-se um "bode expiatório" para acobertar o verdadeiro assassino.

O pobre homem foi levado a julgamento, já temendo o resultado: a forca.

Ele sabia que tudo iria ser feito para condená-lo e que teria poucas chances de sair vivo daquela história.

O juiz, que também estava combinado para levar o pobre homem à morte, simulou um julgamento justo, fazendo uma proposta ao acusado para que provasse sua inocência.

_ Sou uma pessoa de profunda religiosidade, disse o juiz, e por isso vou deixar sua sorte nas mãos do Senhor. Vou escrever num pedaço de papel a palavra INOCENTE e em outro pedaço de papel a palavra CULPADO. Você sorteará um dos papéis e aquele que sair será seu veredicto. O Senhor decidirá seu destino, determinou o juiz.

Sem que o acusado percebesse, o juiz preparou os dois papéis, mas em ambos escreveu CULPADO, de maneira que, naquele instante, não existia nenhuma chance de o acusado se livrar da forca. Não havia saída. Não havia alternativas para o pobre homem. O juiz colocou os dois papéis sobre uma mesa e mandou o acusado escolher um deles.

O homem pensou por alguns segundos e, pressentindo a "vibração", aproximou-se confiante da mesa, pegou um papel e, rapidamente, colocou-o na boca e o engoliu.

Os presentes ao julgamento reagiram surpresos e indignados com a atitude do homem.

— Mas o que você fez? E agora? Como vamos saber qual é o veredicto?

— É muito fácil, respondeu o homem. Basta olhar o outro pedaço de papel que sobrou e saberemos que acabei engolindo o contrário.

Imediatamente o homem foi libertado.

Moral da história: por mais difícil que seja uma situação, não deixe de acreditar até o último momento. Saiba que para qualquer problema há sempre uma saída. Não desista. Não entregue os pontos. Não se deixe derrotar. Persista! Vá em frente apesar de tudo e de todos. Creia que pode conseguir.

Qual a diferença entre Espiritismo, Parapsicologia e Psicologia?

Há uma confusão simples de ser esclarecida.

A expressão psíquico vem do grego *psyché*, que significa alma.

Fenômeno é tudo o que os sentidos e a consciência percebem. Temos, assim, fenômenos astronômicos, físicos, químicos, espirituais e outros.

Os fenômenos psíquicos são objetos do estudo da Psicologia, da Parapsicologia e da Ciência Espírita.

Tais fenômenos têm sempre como agente o Espírito, seja ele alma - quando está vivendo no corpo-físico seja como desencarnado - quando é simplesmente Espírito, sem corpo físico.

A Psicologia estuda os fenômenos psicológicos, normais, rotineiros, comuns, gerais, derivados dos sentidos físicos, tendo como agente a alma e regularmente conhecidos da Ciência.

A Parapsicologia tem como objetivo os fenômenos metapsíquicos, paranormais, inusitados, não comuns, produzidos por vias extra-sensoriais, não explicáveis pelas leis científicas conhecidas. O agente é, ainda, a alma, o Espírito encarnado.

O Espiritismo é diferente, pois tem como objeto o estudo dos fatos ou fenômenos mediúnicos, regidos por leis específicas, sendo agente o Espírito desencarnado, erroneamente chamado de morto, pois é eterno.

Os fenômenos estudados pela Psicologia e pela Parapsicologia são classificados como anímicos, tendo como agente a alma.

Os demais são denominados fenômenos espíritas, tendo como agente o Espírito desencarnado, que se comunica através de médiuns, os intermediários entre o mundo material e o mundo espiritual.

Santo Agostinho do Catolicismo é o mesmo do Espiritismo?

Exatamente. Uma pessoa pensa como criança. Depois, pensa diferente como jovem e como adulta. O mesmo acontece com os espíritos, seguindo a lei de evolução.

Encontramos em *O Evangelho segundo o Espiritismo* que Santo Agostinho é um dos maiores divulgadores da Doutrina Espírita. Ele se manifesta por quase toda parte. A razão disso, encontramos na vida terrena desse grande filósofo cristão, pertencente à vigorosa falange dos Pais da Igreja, aos quais a humanidade deve seus mais sólidos alicerces.

Como outros, Santo Agostinho foi arrancado ao paganismo, à impiedade mais profunda, pelo esplendor da verdade. Delirando, em meio aos excessos da carne, ele sentiu na alma a vibração estranha que o chamava para si mesmo, e lhe fez compreender que a felicidade não estava nos prazeres fugidios da matéria.

Ao perder sua mãe, Santa Mônica, previu a Doutrina Espírita, a comunicação entre encarnados e desencarnados através da mediunidade, pronunciando estas palavras : "Eu estou persuadido de que minha mãe voltará a me visitar e a dar conselhos, revelando-me o que nos espera na vida futura."

No século passado, ao participar ativamente da codificação das obras básicas do Espiritismo, realizado por Allan Kardec, Santo Agostinho apenas via com olhos do espírito o que, antes, não enxergara na Terra, com os olhos da carne.

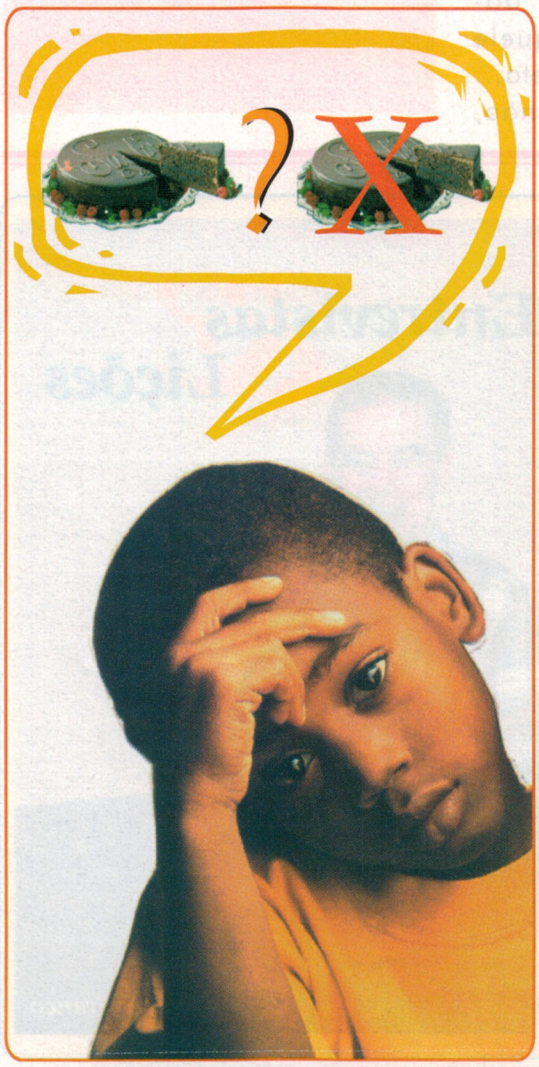
A linguagem do cérebro

Marília Reis

A Programação Neurolinguística descobriu e trabalha com diversos aspectos da nossa linguagem. Neste artigo, darei alguns exemplos de como podemos nos comunicar (com os outros e conosco mesmos) de uma maneira mais eficaz.

Preste atenção e faça o que vou pedir: NÃO PENSE em um enorme bolo de chocolate!

Aposto que você pensou num bolo de chocolate bem grande, não? Mas, por que isso aconteceu?



A explicação está no fato de o cérebro trabalhar por comparação. Pode-se confirmar na seguinte experiência: se pegarmos três tigelas com água _ uma quente, outra gelada e a terceira em temperatura ambiente e colocarmos a mão direita na água quente e em seguida na de temperatura ambiente, com certeza vamos achar que esta é fria. Já ao introduzirmos a mão esquerda na tigela de água fria e depois na de temperatura ambiente, iremos considerá-la quente.Ou seja, nosso cérebro compara as temperaturas e as avalia a partir disso.

Portanto, para entender o que seja NÃO BOLO DE CHOCOLATE é preciso ter uma representação interna do que é "bolo de chocolate", fazer uma comparação para encontrar algo diferente.

Parece meio complicado, mas o cérebro faz isso com uma rapidez tão grande que a gente nem se dá conta de tal processo...

Cada vez que falamos algo no negativo, levamos a outra pessoa a pensar primeiro o que não queremos que ela pense para só depois pensar em algo diferente daquilo.

É claro que a palavra "não" vai continuar existindo no nosso vocabulário e que poderemos nos fazer entender mesmo quando a usamos. Contudo, nossa comunicação será mais eficaz se falarmos O QUE QUEREMOS, ao invés do que não queremos.

> *Para tudo que é falado no negativo pode-se usar uma frase afirmativa.*

Para tudo que é falado no negativo pode-se usar uma frase afirmativa. Em vez de "não esqueça de trazer o que eu pedi", você pode dizer "lembre-se de trazer o que pedi". No lugar de "não fique nervosa com o que eu vou dizer", experimente "fique calma com oque eu vou dizer". Aliás, a frase "não fique nervosa" parece ter o dom de deixar aflita quem a ouve, pois antes que o nosso raciocínio entenda seu sentido completo, a representação interna imediata foi de"ficar nervosa"!

Desde a infância as crianças também funcionam internamente da mesma maneira. Quanto mais nova, mais lento esse processo interno. Um bebê de 2 anos, por exemplo, pode começar a correr ao ouvir a ordem "NÃO CORRA". Isso por as crianças costumam traduzir corporalmente o que estão processando no cérebro para poder entender. Enquanto entender o

CORRA, efetivamente apressa os passos. E aí a mãe fica brava achando que o filho está desobedecendo... Mas o pequeno estava só pensando sobre o que foi falado, procurando entender!

Só para recordar alguns "nãos" ouvidos quando nossos pais queriam nos educar: não brigue com o irmãozinho, não bata nele, não coma de boca aberta, não debruce na janela, não enfie o dedo na tomada, não fale palavrão, etc...

Por termos escutado tantas ordens deste tipo a tendência é que usemos frases com a mesma estrutura.

Para automatizar uma nova forma de dar instruções ou fazer pedidos, pode ser que leve um certo tempo para dizermos: converse com seu irmão para resolver o assunto, coma de boca fechada, fique com o dedo longe da tomada e por aí vai.

Diálogo interno

A conversa conosco segue as mesmas regras. Estamos continuamente num "diálogo interno", dizendo o que estamos vivendo, pensando e resolvendo. Por exemplo, se ao decidir fazer um regime que há tempo está querendo começar, uma pessoa continuamente falar a si mesma coisas do tipo"não posso comer doces, não vou experimentar aquele sorvete, não quero sair da dieta," o que você acha que vai acontecer? O cérebro vai estar registrando: posso comer doces, vou experimentar aquele sorvete, quero sair da dieta... Antes que entendamos o não, já deu vontade de fazer tudo.

Portanto, no lugar de pensar no que você quer se afastar (verbalizando no negativo) diga onde quer chegar, pensando nos seus objetivos em termos positivos. O seu cérebro vai ajudá-lo a chegar lá mais rapidamente.

Fonte: Revista Forma Física.

Diga onde quer chegar, pensando nos seus objetivos em termos positivos.

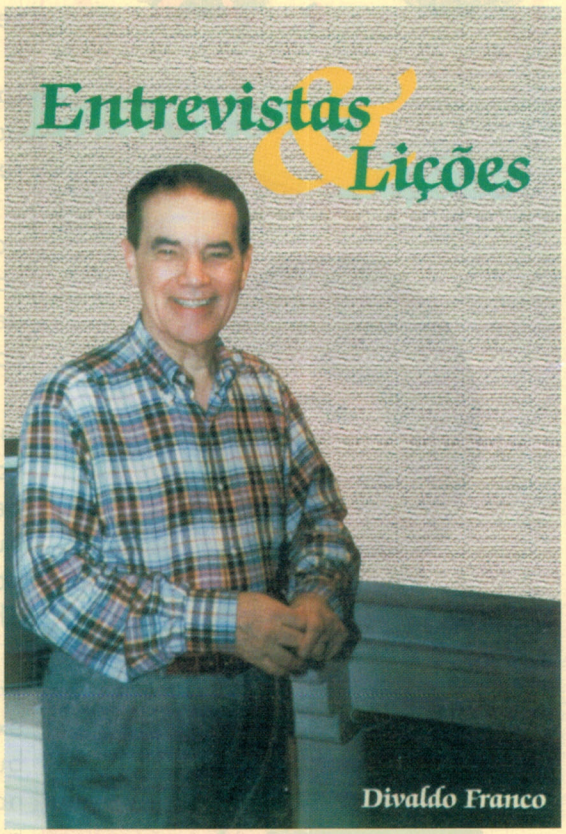
SUCESSO TOTAL

Dez anos de entrevistas para a Revista Espírita Allan Kardec, resultaram em empolgante livro de Divaldo Pereira Franco.

RESERVE O SEU PELO FONE:

(0xx62) 281-3610

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA REVENDEDORES.



Vila da amizade

A Casa de Eurípedes, hospital psiquiátrico filantrópico espírita dedicado ao tratamento de transtornos mentais e dependência química, situado em extensa área em Goiânia, vem obtendo bons resultados através de um trabalho sério, com base no perfil holístico do ser humano: nem só matéria, nem só espírito. Suas atividades e o pensamento de sua equipe já foram apresentadas aos nossos leitores na entrevista concedida por seu dirigente, o médico Jeziel da Silva Ramos, na edição 43 sob o título As múltiplas faces da solução.

A instituição lança agora o Projeto Vila da Amizade, nascido do encontro entre a Casa de Eurípedes, onde o princípio de que a arte é terapia tem sido comprovado na experiência diária, e o Movimento Nação Piqui, liderado por Nina Rattis Franco, filha dos artistas plásticos Siron Franco e Rosana Rattis, que lançou nacionalmente na internet a pergunta: "Em que a arte pode ajudar?" (www.bandasnovas.com/nacaopiqui)

Depois deste, outros encontros vem acontecendo com artistas, profissionais de saúde, de educação, gente que trabalha com crianças em creches, escolas, meninos em situação de rua, jovens, estudantes, voluntários, pessoas que viram na proposta da Vila da Amizade, um espaço para a realização de seus sonhos e ideais de justiça social e um mundo melhor, sem exclusão, sem drogas, sem violência.

A proposta de Vila da Amizade é uma alternativa aos modelos tradicionais de educação e saúde, dirigida principalmente às populações marginalizadas da nossa sociedade e se pauta pela idéia de que todo e qualquer ser humano possui uma natureza espiritual, divina, alegre e amorosa, a ser resgatada.

A Vila da Amizade será um lugar onde a natureza , a beleza, o prazer de viver, aliados a solidariedade e ao amor universal se constituirão nos instrumentos maiores de educação e cura.

Seu projeto inclui: a formação profissional e recicla-gem, em parceria com escolas e universidades, para pessoas e instituições das áreas de educação, saúde e assistência social; atenção especial aos pacientes portadores de transtornos mentais, sobretudo aos doentes mentais crônicos sem família, inadequadamente internados em hospitais psiquiátricos; atendimento especializado aos menores em situação de rua.

Na Vila da Amizade estão previstos:

Um moderno teatro com 800 lugares;

Oito oficinas de arte: dança; música; teatro; artes plásticas; oficina de cinema/vídeo/fotografia/rádio e tv; culinária; letras (biblioteca, gibiteca, computação, alfabetização, jornal; oficina da natureza (viveiro de plantas, jardins, pomar, reciclagem, horta comunitária); todas com espaços para bazares que comercializarão seus produtos;

Uma brinquedoteca;

Quatro lares abrigados para um total de 36 pacientes mentais crônicos, sendo 9 em cada residência;

Duas casas lares para um total de 18 menores em situação de rua, sendo 9 em cada residência, com toda a infraestrutura de uma casa;

Uma unidade de

saúde, um posto de enfermagem e 2 salas para atendimentos especiais como , por exemplo, um Serviço de Prevenção à queimaduras);

Uma escola de ensino fundamental, com metodologia moderna, onde a arte seja um instrumento da educação integral, com funcionamento aberto envolvendo todos os espaços da Vila da Amizade, para 1200 alunos;

Uma praça de esportes com quadras polivalentes, campo de futebol, pista de corrida e piscinas;

Um restaurante e uma lanchonete;

Espaços de convivência;

Uma unidade administrativa, com salas reservadas para grupos e/ou organizações afins e toda a estrutura adequada para a administração da Vila.

Iniciativas como esta da Casa de Eurípedes, nos fazem antever a sociedade que vicejará na Terra em regeneração, nos próximos anos. A época é de semeaduras , de cuidados com a plantação. Os frutos, principalmente em forma de paz, progresso e solidariedade, não tardarão a ser colhidos.

Diante da morte

Esse Capelli

A natureza tem leis imutáveis que disciplinam o equilíbrio universal. Elas são inexoráveis e, por serem imutáveis, de nada adianta reagir contra os seus ditames. Assim, temos que aceitar os fatos como são: a rotação dos astros, o alvorecer e o ocaso do sol, bem como o ciclo natural da vida; nascer, crescer e morrer fisicamente.

Se a tempestade ameaça, o melhor é deixá-la armar seu curso, pois de nada vale reagir. Se os fatos acontecem, o racional é aceitá-los e reiniciar a caminhada logo após, sem olhar para trás, sem lamentações e amarguras.

Se a morte física bate à tua porta , aceite-a como algo natural, como um dos ciclos de vida que se cumpre e recomeça ou continua, sem lágrimas ou desalentos, pois de nada vale afrontar as leis que determinam o curso dos acontecimentos.

O desalento, o desespero, a revolta ou a lamúria, roubam tuas energias, fazendo-te caminhar a passos largos para o fosso do fracasso.

Enche o peito de coragem, confiança e fé, pois a morte é, apenas, uma transição para outro estado, no qual o ente querido que se foi te aguarda, e para onde irás, inevitavelmente.

Na verdade, morrer na carne é renascer para o espírito.

O nosso filósofo das ruas ensinava:

*Chorar os mortos da carne perecível é lamentar os vivos eternos do espírito.

*O espírito é vida que supera a desagregação do corpo físico.

* O ódio, as lamentações e as lágrimas pesam na sepultura dos que se foram.

*O corpo que se desfaz é o rompimento das cadeias que prendem o espírito, para libertá-lo.

*É tolo quem mata ou destrói o corpo,supondo aniquilar a personalidade, pois na morte o que ocorrerá é a sua libertação.

*Matar o corpo supondo destruir o indivíduo equivale a agredir a sombra na esperança de mutilar o corpo.

Se os fatos acontecem, o racional é aceitá-los e reiniciar a caminhada logo após, sem olhar para trás, sem lamentações e amarguras.

A história da vaquinha

Autor desconhecido

Um mestre da sabedoria passeava por uma floresta com seu fiel discípulo, quando avistou, ao longe, um sítio de aparência pobre e resolveu fazer uma breve visita.

Durante o percurso, ele falou ao aprendiz sobre a importância das visitas e a oportunidade de aprendizado que temos, também, com as pessoas que mal conhecemos.

Chegando ao sítio, constatou a pobreza do lugar, sem acabamento, casa de madeira; os moradores, um casal e três filhos, vestidos com roupas rasgadas e sujas... então se aproximou do senhor, aparentemente o pai daquela família, e perguntou:

_Neste lugar não há sinais de pontos de comércio e de trabalho. Como o senhor e a sua família vivem aqui?

E o senhor, calmamente, respondeu:

_Meu amigo, nós temos uma vaquinha que nos dá vários litros de leite todos os dias. Uma parte desse produto nós vendemos ou trocamos na cidade vizinha por outros gêneros de alimentos; com a outra parte, nós produzimos queijo, coalhada, etc., para nosso consumo e, assim, vamos sobrevivendo.

O sábio agradeceu a informação, contemplou o lugar por uns momentos, depois se despediu e foi embora. No meio do caminho, voltou ao seu fiel discípulo e ordenou:

_ Aprendiz, pegue a vaquinha, leve-a ao precipício ali na frente e empurre-a, jogue-a lá em baixo!

O jovem arregalou os olhos, espantado, questionou o mestre sobre o fato de a vaquinha ser o único meio de sobrevivência daquela família mas foi cumprir a ordem.

Assim, empurrou a vaquinha morro abaixo e a viu morrer. Aquela cena ficou marcada na memória daquele jovem durante alguns anos. Um belo dia, ele resolveu largar tudo o que havia aprendido, voltar àquele mesmo lugar para contar tudo àquela família, pedir perdão e ajudá-la.

Assim fez e, quando se aproximou do local, avistou um sítio muito bonito, com árvores floridas, todo murado, com carro na garagem e algumas crianças brincando no jardim. Ficou triste e desesperado, imaginando que aquela humilde família tivera que vender o sítio para sobreviver. Apertou o passo e, chegando lá, logo foi recebido por um caseiro muito simpático. Perguntou sobre a família que ali morava há uns quatro anos . O caseiro respondeu:

_Continuam morando aqui.

Espantado, ele entrou correndo na casa e viu que era a mesma família que visitara antes, com o mestre. Elogiou o local e perguntou ao senhor (o dono da vaquinha):

_Como o senhor melhorou este sítio e está muito bem de vida?

E o senhor respondeu:

_ Nós tínhamos uma vaquinha que caiu no precipício e morreu. Daí em diante tivemos que fazer outras coisas e desenvolver habilidades que nem sabíamos que tínhamos. Assim, alcançamos o sucesso que seus olhos vislumbram agora.

***

Todos nós temos uma "vaquinha" que nos dá alguma coisa básica para sobrevivência e uma convivência com a rotina, limitando nosso progresso.

Descubra qual é a sua e aproveite a transição de milênio para empurrá-la morro abaixo!

Fonte: Jornal Pe. Zabeu.

A arte de ouvir

J. M. N. Ayres

A criança só poderá vir a falar bem se puder ouvir. Há pessoas que , até ao fim da vida, não aprenderam essa lição.

É interessante observar que, havendo imensa vantagem em ouvir, está cada vez mais difícil encontrar essa coisa rara: aquele que ouve; aquele que ouve o que você quer dizer, não o que ele quer ouvir; aquele que ouve sem tentar adivinhar suas conclusões; aquele que é capaz, também, de ouvir com os olhos, pois se você não tiver olhos de ouvir não perceberá o que dizem os olhos do outro enquanto fala.

E os cegos, nunca poderão ouvir?

Mais importante que ter ouvidos para ouvir, é ter sensibilidade, pois, ouvir está mais ligado a ter sensibilidade à pessoa do que a sensibilidade ao som.

Entre as duas orelhas de quem fala demais, adivinho um enorme vazio, enquanto diante da boca dos que se calam para ouvir, uma ponte vai sendo construída com a incrível necessidade humana de se comunicar.

Ouvir implica em calar enquanto se ouve e, também, de sua habilidade de ouvinte; a qualidade de saber o quê e quando esquecer!

Na comunicação humana, só há uma coisa pior do que não saber ouvir. É fingir sabê-lo. Quem não sabe ouvir engana-se a si mesmo e ao outro. E poderá criar uma barreira de difícil remoção.

Ouvir está mais ligado a ter sensibilidade à pessoa do que a sensibilidade ao som.

Ouça, também, o que vem além das palavras, a tonalidade da voz, as hesitações: observe o movimento da boca e tudo aquilo que poderá ser mais importante do que o conteúdo verbal das mensagens.

Não se esqueça: as palavras têm o significado que você lhes der. Portanto, para saber o significado do que o outro quer transmitir, pergunte. Essa é a grande ferramenta daquele que ouve. Ele, também, deve ser aquele que pergunta, de mil maneiras diferentes: com palavras, com olhar, com gestos. Mas, que as suas perguntas não passem a ser uma desculpa para cessar de ouvir.

Às vezes, chego a pensar que temos dois ouvidos e uma boca porque, se fosse o inverso, a vida seria impossível no mundo. No mundo dos faladores em que vivemos, e de tão poucos ouvintes, quem só ouve está nos dizendo mais de si mesmo do que todos os faladores juntos. E aprendendo mais!

Criança e Deus

Uma criança pronta para nascer perguntou a Deus:

_Disseram-me que estarei sendo enviada à Terra amanhã... Como vou viver lá, sendo que sou pequena e indefesa?

E Deus disse:

_ Entre muitos anjos, escolhi um especial para você. Estará esperando-a e tomará conta de você.

_ Mas me diga, – aqui no céu eu não faço nada além de sorrir e cantar, o que é suficiente para que eu seja feliz. Serei feliz lá?

_Seu anjo cantará e sorrirá para você... a cada dia, a cada instante, você sentirá o amor do seu anjo e será feliz.

_Como poderei entender quando falarem comigo, se eu não conheço a língua que as pessoas falam?

_Com muita paciência e carinho, seu anjo lhe ensinará a falar.

_E o que farei quando sentir saudade e quiser falar com você?

_Seu anjo juntará suas mãos e lhe ensinará a orar.

_ Eu ouvi que na Terra há homens maus. Quem me protegerá?

_ Seu anjo a defenderá mesmo que signifique arriscar sua própria vida.

_ Mas eu serei sempre triste porque eu não o verei mais!

_ Seu anjo sempre lhe falará sobre Mim, lhe ensinará a

maneira de vir a Mim, e Eu estarei sempre dentro de você.

Nesse momento havia muita paz no céu, mas as vozes da Terra já podiam ser ouvidas.

A criança, apressada, pediu suavemente:

_ Oh, Deus, se eu estiver a ponto de ir agora, diga-me por favor, o nome do meu anjo.

E Deus respondeu:

_Você chamará seu anjo de...MÃE!

Mensagem

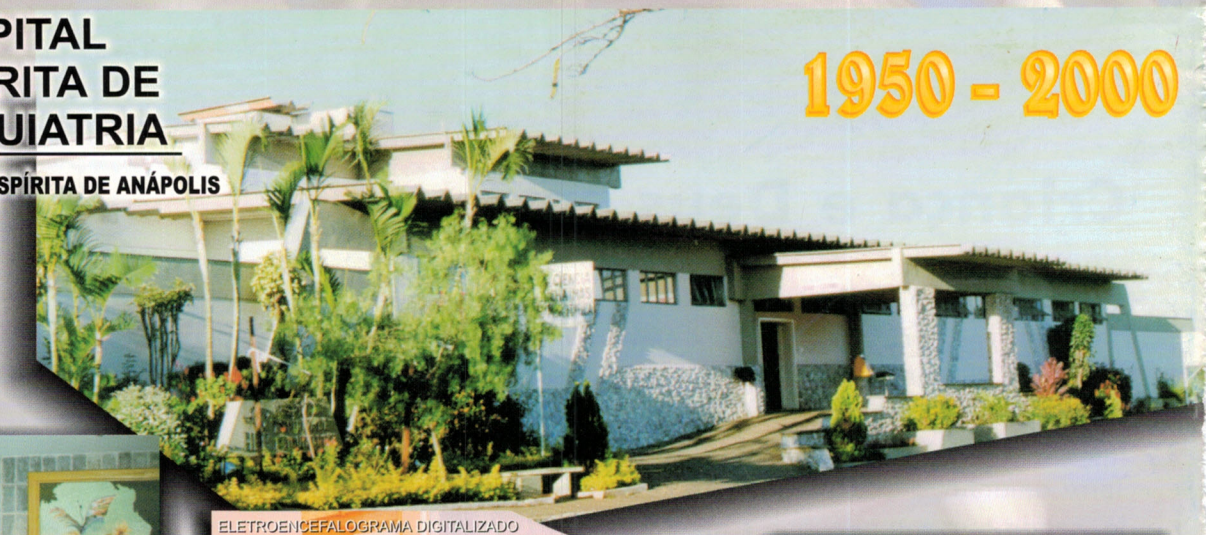
Madre Tereza de Calcutá

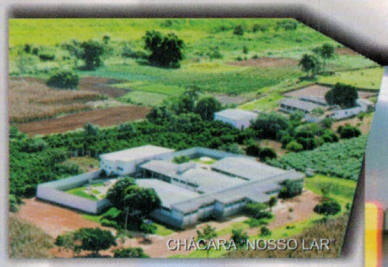
O dia mais belo? Hoje.
A coisa mais fácil? Errar.
O maior obstáculo? O medo.
O maior erro? O abandono.
A raiz de todos os males? O egoísmo.
A distração mais bela? O trabalho.
A pior derrota? O desânimo.
Os melhores professores? As crianças.
A primeira necessidade? Comunicar-se.
O que mais faz feliz? Ser útil aos demais.
O maior mistério? A morte.
O pior defeito? O mau humor.
A pessoa mais perigosa? A mentirosa.
O sentimento pior? O rancor.
O presente mais belo? O perdão.
O bem mais imprescindível? O lar.
A rota mais rápida? O caminho certo.
A sensação mais agradável? A paz interior.
A proteção mais efetiva? O sorriso.
O melhor remédio? O otimismo.
A maior satisfação? O dever cumprido.
A força mais potente do mundo? A fé.
As pessoas mais necessárias? Os pais.
A mais bela de todas as coisas? O amor.

HEP HOSPITAL ESPÍRITA DE PSIQUIATRIA

MANTIDO PELO SANATÓRIO ESPÍRITA DE ANÁPOLIS

1950 - 2000





50 anos com dedicação à filantropia e assistência multiprofissional da melhor qualidade. Modernas instalações, com ampliação de novas áreas. Apartamentos. Equipamentos de última geração.
O resultado é um alto índice de reintegração do paciente na família e na sociedade.

Convênios: SUS, CORREIOS, CEF, CASSI, CASBEG, AFFEGO, IPASGO, UNIMED.

Rua Allan Kardec, 39 - Vila Santa Isabel - CEP 75083-560 - Anápolis - GO
Telefone: (62) 318-1400 - Fax: (62) 318-1420 www.sea.org.br - sea@sea.org.br

Informa Stelo

CHEGOU A NOVA

AGENDA ESPÍRITA GOIÁS 2001

- Relação das casas espíritas de Goiás e horários de culto
- Capa dura e mais resistente do que as agendas comuns
- Textos de Jávier Godinho e de livros de autores goianos

PEDIDOS: (62) 224-3737